



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**O complexo arqueológico de São Fausto do
Torrão: memória e identidades**

Volume II

Andreia Luísa da Costa Alves

Orientador: Professor Doutor Jorge de Oliveira

Mestrado Arqueologia e Ambiente

Área de Especialização: Estudo de Impacte Ambiental

Dissertação

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**O complexo arqueológico de São Fausto do
Torrão: memória e identidades**

Volume II

Andreia Luísa da Costa Alves

Orientador: Professor Doutor Jorge de Oliveira

Mestrado Arqueologia e Ambiente

Área de Especialização: Estudo de Impacte Ambiental

Dissertação

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todos vêem.”

(Arthur Schopenhauer)

Índice de figuras

Figura 1 Carta Militar do Torrão.....	8
Figura 2 Carta Geológica do Torrão.....	8
Figura 3 Planta da Vila do Torrão – 1817.	9
Figura 4 Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Torr%C3%A3o_(Alc%C3%A1cer_do_Sal) (consultado a 10/02/2018).....	9
Figura 5 Localização do complexo arqueológico de São Fausto	10
Figura 6 Distância entre a ermida e o moinho de São Fausto – 93,22 m.....	10
Figura 7 Distância entre o moinho e a anta de São Fausto – 107,38 m.....	11
Figura 8 Distância entre o troço visível da calçadinha romana e a Ermida de São Fausto – 923,21 m.	11
Figura 9 Distância entre a Ermida de São João dos Azinhais e o sítio de São Fausto – 4,42 km (em linha recta).....	12
Figura 10 Aspeto da Ermida de São Fausto em 1944, segundo a Revista de Turismo de Setúbal.....	12
Figura 11 Ermida de São João dos Azinhais - estado atual.....	13
Figura 12 Ermida de São João dos Azinhais - interior.	13
Figura 13 Localização da Ermida de São João dos Azinhais	14
Figura 14 Ara votiva - Centro Social e Paroquial do Torrão – vista frontal.	15
Figura 15 Ara votiva - Centro Social e Paroquial do Torrão - vista lateral.	15
Figura 16 Ara votiva - Centro Social e Paroquial do Torrão - pormenor da decoração.	16
Figura 17 1:Localização dos Castelos; 2: Localização do Monte da Tumba. Google Earth.	16
Figura 18 Localização da sondagem realizada por J. Soares e C. T. da Silva. Google Earth.	17
Figura 19 Perfil estratigráfico do lado NE dos Qs. L24, K24 e J24. A ocupação calcolítica está representada nas Cs. 9 a 12. In. http://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/77 (consultado a 16/02/2018).....	18
Figura 20 Castelos (1986). Espólio da C.12: 1 - "pilão" em rocha eruptiva; 2 a 48 – cerâmica. In. http://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/77 (consultado a 16/02/2018).....	18

Figura 21	Castelos (1986). Cerâmica da C. 11. In. http://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/77 (consultado a 16/02/2018).	19
Figura 22	Castelos (1986). Espólio lítico (nos 1 e 2) e cerâmica da C.10. In. http://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/77 (consultado a 16/02/2018).	19
Figura 23	Castelos (1986). Espólio cerâmico e metálico (nº 23) da C.9 . O nº 22 oferece decoração incisa (campaniforme). In. http://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/77 (consultado a 16/02/2018).	20
Figura 24	São Fausto, Abade e Bispo de Riez. In. https://revistatomaylee.wordpress.com/2012/09/28/san-fausto-abad-y-obispo-de-riez/ (consultado a 08/08/2018).	55
Figura 25	Corpo mumificado de São Fausto na igreja de Bujanda. In. http://archivoexvotos.revista-sanssoleil.com/iglesia-de-bujanda-san-fausto-labrador/ (consultado a 08/08/2018).....	56
Figura 26	Corpo mumificado de São Fausto. In. https://www.misteriosconhistoria.com/el-cuerpo-incorrupto-de-bujanda/ (consultado a 08/08/2018).....	56
Figura 27	Quadro com cenas da vida de São Fausto de Bujanda. In. http://archivoexvotos.revista-sanssoleil.com/iglesia-de-bujanda-san-fausto-labrador/ (consultado 08/08/2018).....	57
Figura 28	Imagem de São Faraústo na Ermida de Oriola.	57
Figura 29	Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	59
Figura 30	Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	59
Figura 31	Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	60
Figura 32	Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	60
Figura 33	Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	61
Figura 34	Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	61
Figura 35	Esteio com covinhas da anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	62
Figura 36	Anta-capela de São Fausto após a destruição, 1995, cedida por OLIVEIRA. J.	62
Figura 37	Anta de São Fausto - perfil Norte.	63
Figura 38	Anta de São Fausto - perfil Norte.	63
Figura 39	Anta de São Fausto - perfil Este.....	64

Figura 40 Anta de São Fausto - perfil Oeste.	64
Figura 41 Anta de São Fausto após limpeza, perfil Norte.	65
Figura 42 Anta de São Fausto após a limpeza, perfil Sul.	65
Figura 43 Anta de São Fausto após limpeza, perfil Este.	66
Figura 44 Anta de São Fausto após limpeza, perfil Oeste.	66
Figura 45 Anta de São Fausto após limpeza.	67
Figura 46 Anta de São Fausto após limpeza, interior da câmara com vestígios de argamassa.	67
Figura 47 Anta de São Fausto após limpeza, corredor.	68
Figura 48 Interior da anta de São Fausto.	68
Figura 49 Pormenor dos esteios com covinhas.	69
Figura 50 Esteio de cabeceira da anta de São Fausto.	70
Figura 51 Ermida de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	72
Figura 52 Galilé da ermida de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	72
Figura 53 Galilé da ermida de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	73
Figura 54 Ermida de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	73
Figura 55 Ermida de São Fausto - vista frontal.	74
Figura 56 Ermida de São Fausto - vista lateral.	74
Figura 57 Ermida de São Fausto, vista lateral.	75
Figura 58 Restos de uma estrutura adjacente à ermida de São Fausto.	75
Figura 59 Estado atual do interior da Ermida de São Fausto.	76
Figura 60 Pormenor do oratório no interior da Ermida de São Fausto.	76
Figura 61 Ermida de São Fausto, vista interior.	77
Figura 62 Vista da galilé do templo.	77
Figura 63 Pormenor de decoração da galilé.	78
Figura 64 Pormenor decorativo da galilé.	78
Figura 65 Pormenor da transição entre a estrutura do corpo da igreja e da galilé.	79
Figura 66 Vista da Ermida de São Fausto para a vila do Torrão.	79
Figura 67 Vista entre o moinho e anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	81
Figura 68 Moinho de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.	81
Figura 69 Moinho de São Fausto.	82

Figura 70 Moinho de São Fausto.....	82
Figura 71 Parte do engenho do moinho.....	83

Índice de documentos

Documento 1 Foral Manuelino do Torrão.....	22
Documento 2 Questões das Memórias Paroquiais.	24
Documento 3 Transcrição do documento das Memórias Paroquiais do Torrão.	29
Documento 4 Transcrição do documento das Visitações da Ordem de Santiago ao Torrão de 1510.	39
Documento 5 Transcrição do documento das Visitações da Ordem de Santiago ao Torrão de 1534.	42

Índice de plantas

Planta 1 Anta-capela de São Fausto. Planta cedida por OLIVEIRA, J.....	84
Planta 2 Ermida de São Fausto. Planta cedida por OLIVEIRA, J.....	84
Planta 3 Anta de São Fausto, perfil Norte.	84
Planta 4 Anta de São Fausto, perfil Sul.....	84
Planta 5 Anta de São Fausto, perfil Este.....	84
Planta 6 Anta de São Fausto, perfil Oeste.	84

Anexo I



Figura 1 Carta Militar do Torrão.

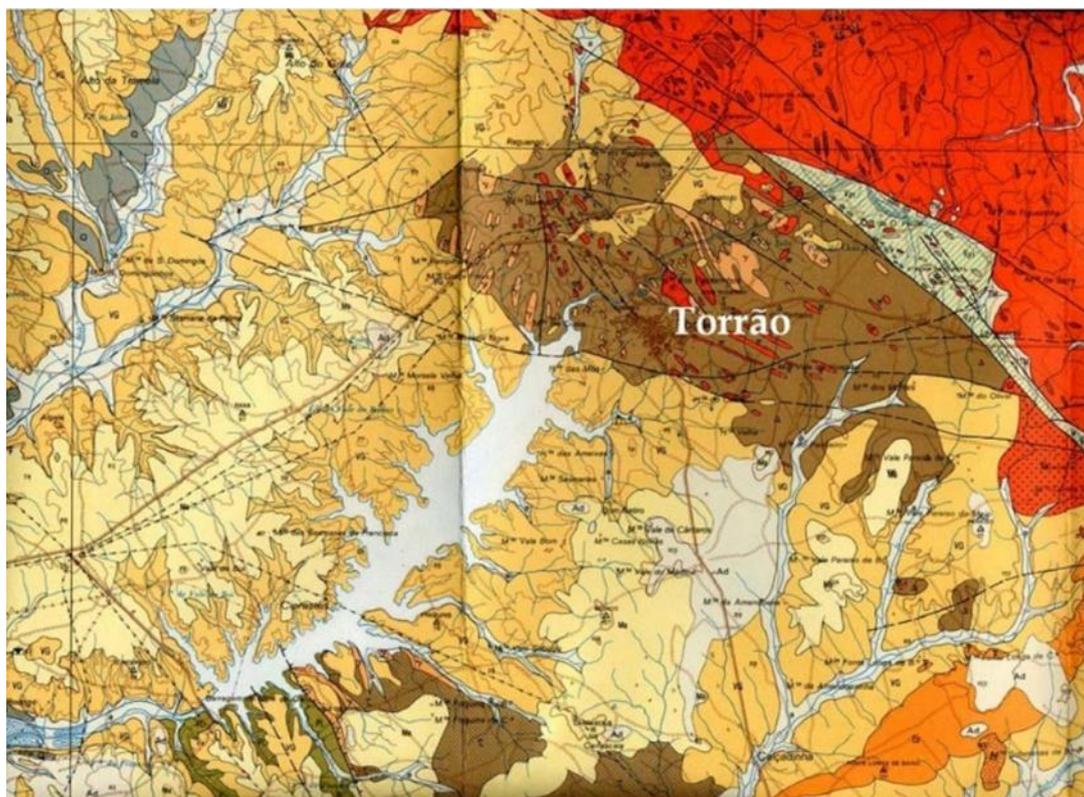


Figura 2 Carta Geológica do Torrão.

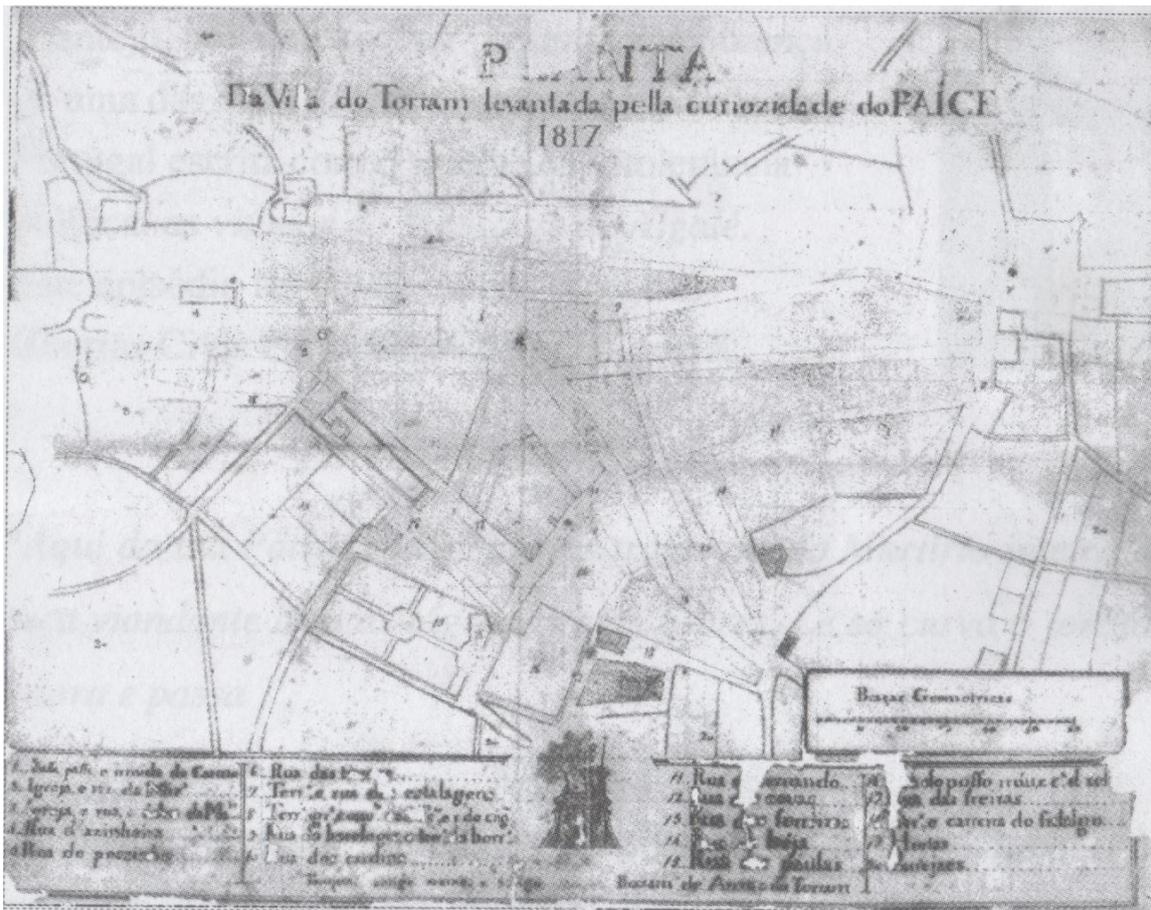


Figura 3 Planta da Vila do Torrão – 1817.

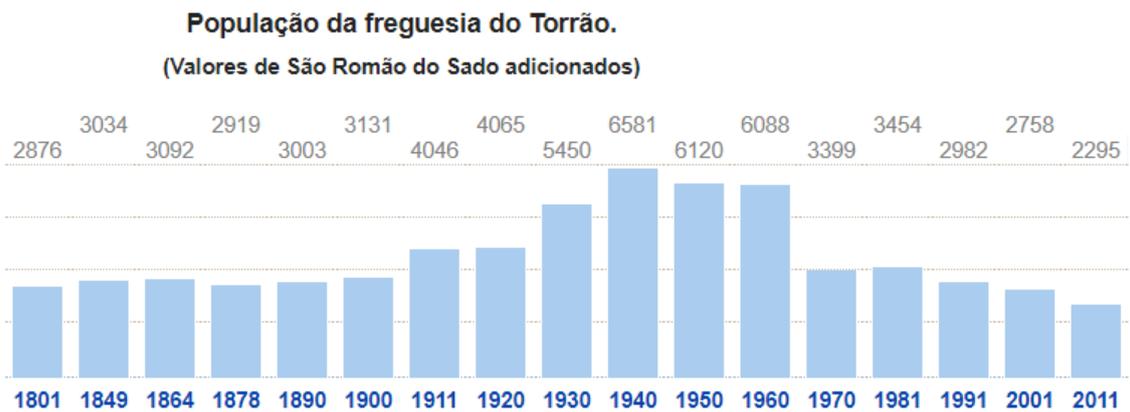


Figura 4 Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Torr%C3%A3o_\(Alc%C3%A1cer_do_Sal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Torr%C3%A3o_(Alc%C3%A1cer_do_Sal)) (consultado a 10/02/2018).



Figura 5 Localização do complexo arqueológico de São Fausto

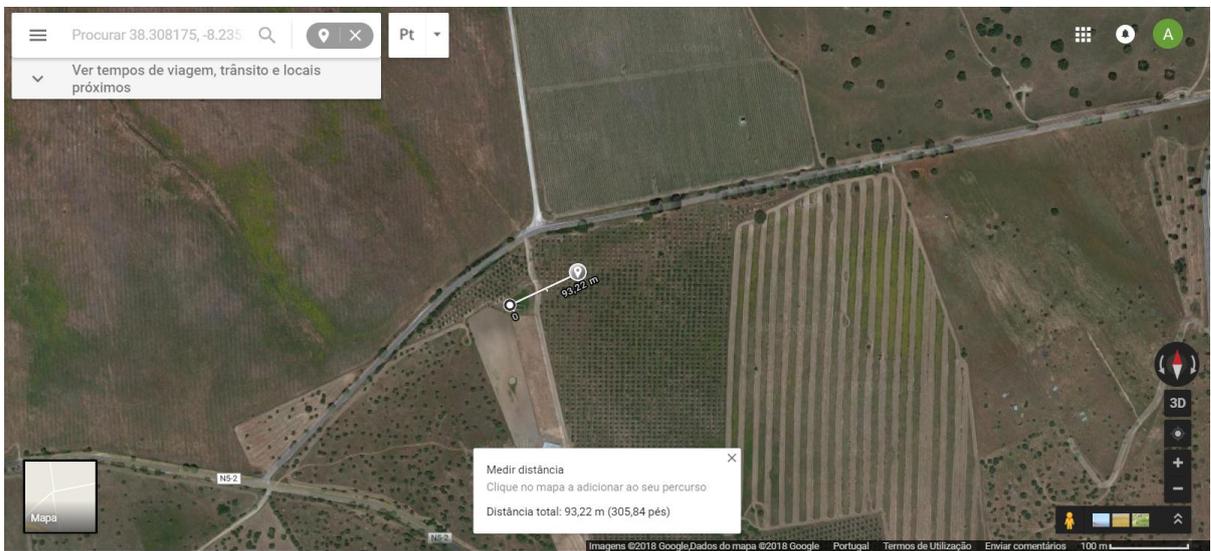


Figura 6 Distância entre a ermida e o moinho de São Fausto – 93,22 m.

Andreia Luísa da Costa Alves
"O complexo arqueológico de São Fausto do Torrão: memória e identidades."

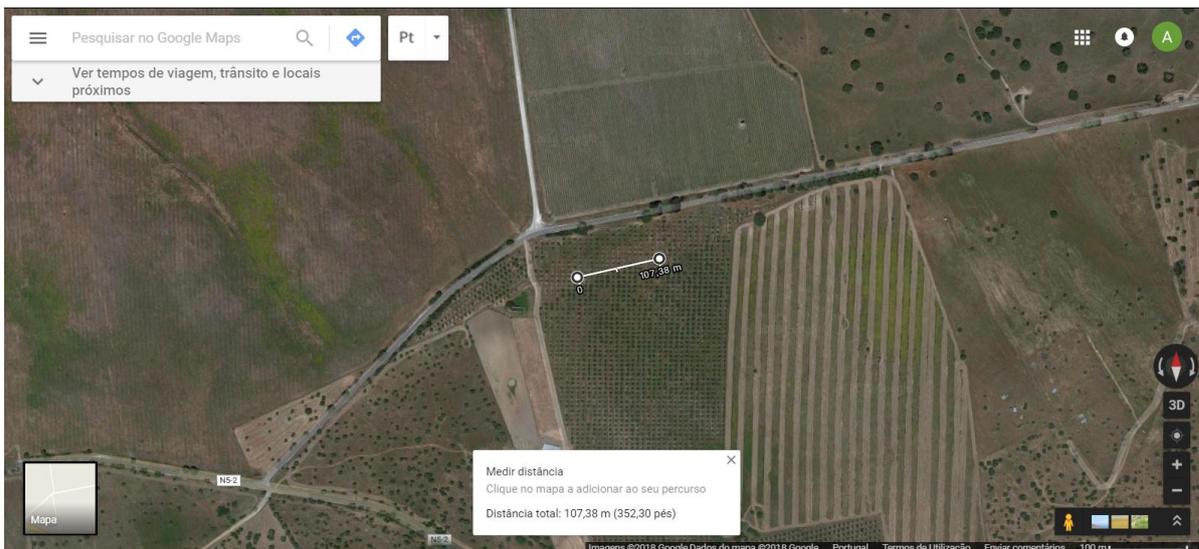


Figura 7 Distância entre o moinho e a anta de São Fausto – 107,38 m.

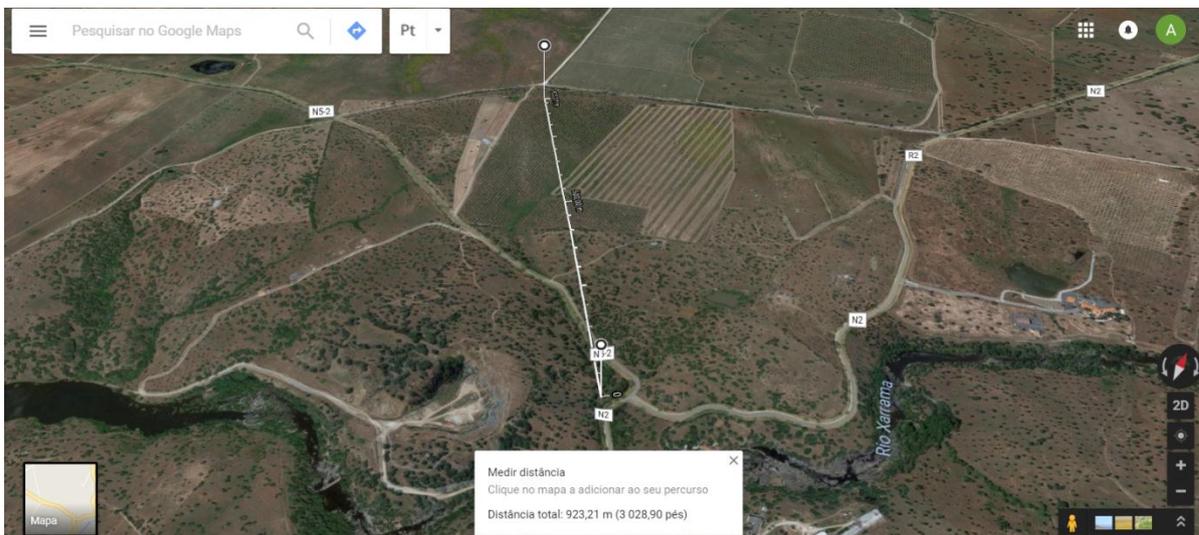


Figura 8 Distância entre o troço visível da calçadilha romana e a Ermida de São Fausto – 923,21 m.

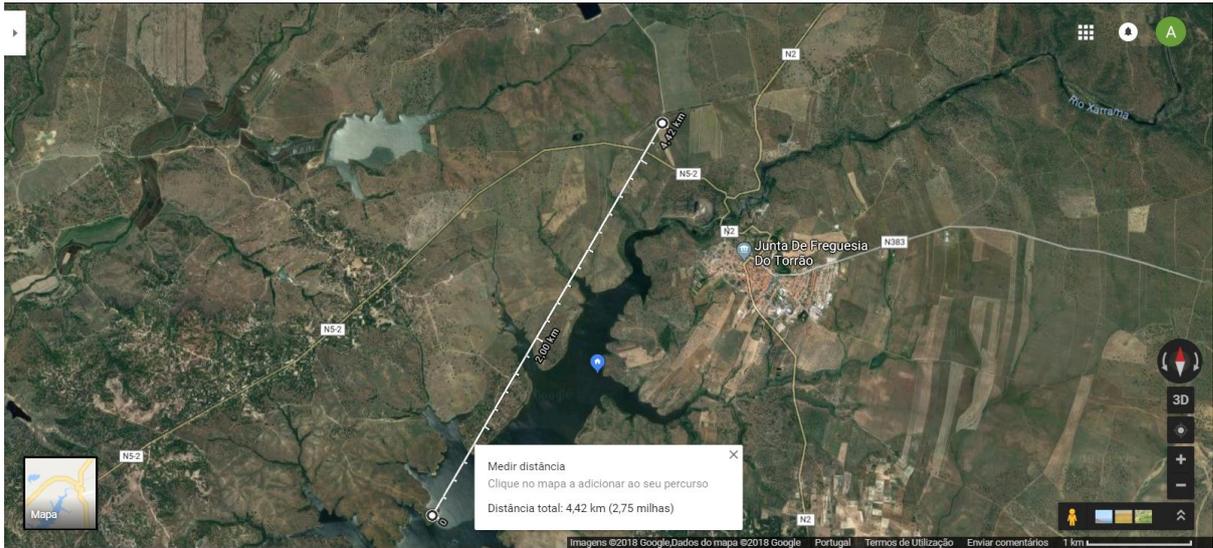


Figura 9 Distância entre a Ermida de São João dos Azinhais e o sítio de São Fausto – 4,42 km (em linha recta).



Figura 10 Aspeto da Ermida de São Fausto em 1944, segundo a Revista de Turismo de Setúbal.



Figura 11 Ermita de São João dos Azinhais - estado atual.



Figura 12 Ermita de São João dos Azinhais - interior.

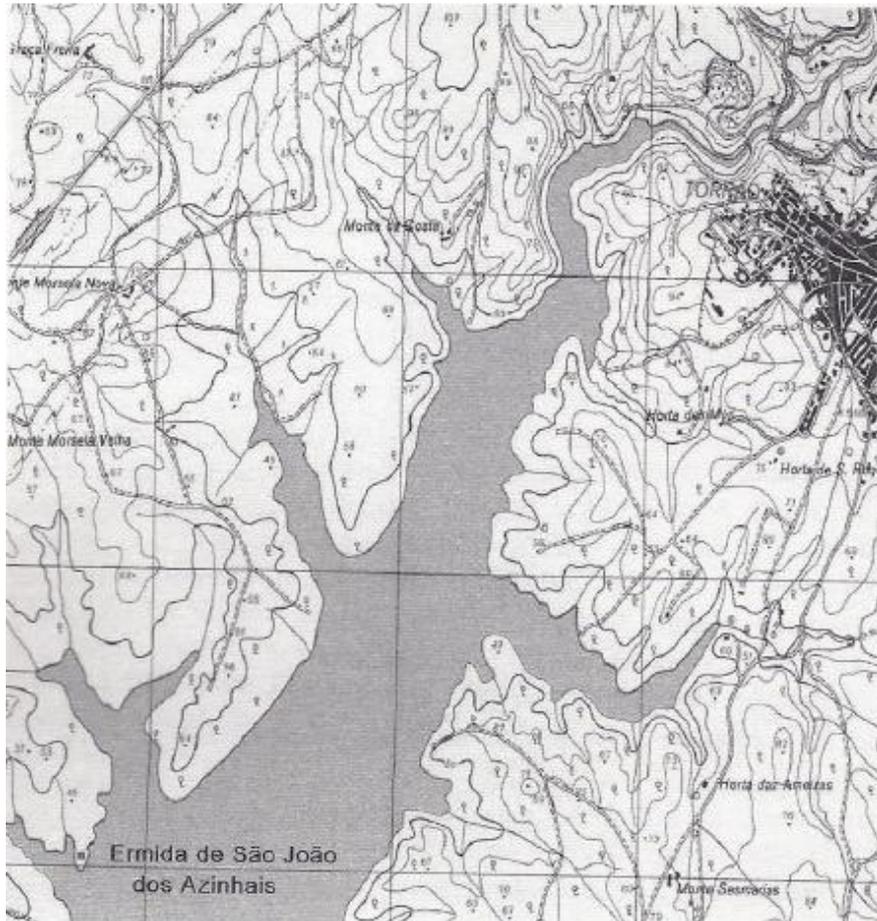


Figura 13 Localização da Ermida de São João dos Azinhais



Figura 14 Ara votiva - Centro Social e Paroquial do Torrão – vista frontal.



Figura 15 Ara votiva - Centro Social e Paroquial do Torrão - vista lateral.



Figura 16 Ara votiva - Centro Social e Paroquial do Torrão - pormenor da decoração.



Figura 17 1:Localização dos Castelos; 2: Localização do Monte da Tumba. Google Earth.



Figura 18 Localização da sondagem realizada por J. Soares e C. T. da Silva. Google Earth.

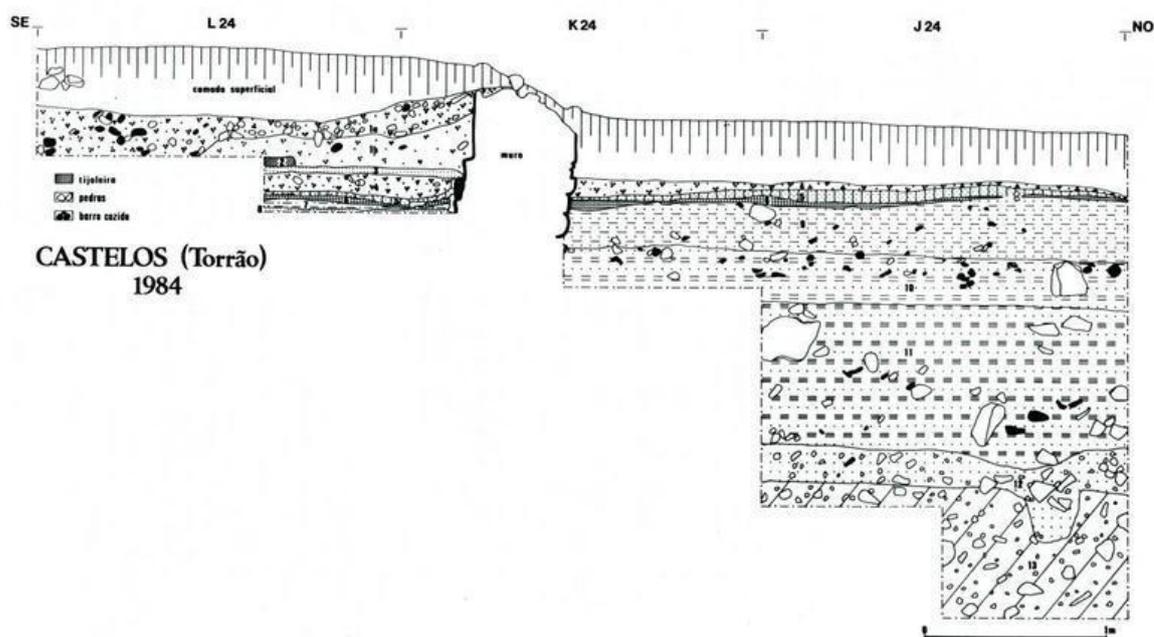


Figura 19 Perfil estratigráfico do lado NE dos Qs. L24, K24 e J24. A ocupação calcolítica está representada nas Cs. 9 a 12. In. <http://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/77> (consultado a 16/02/2018).

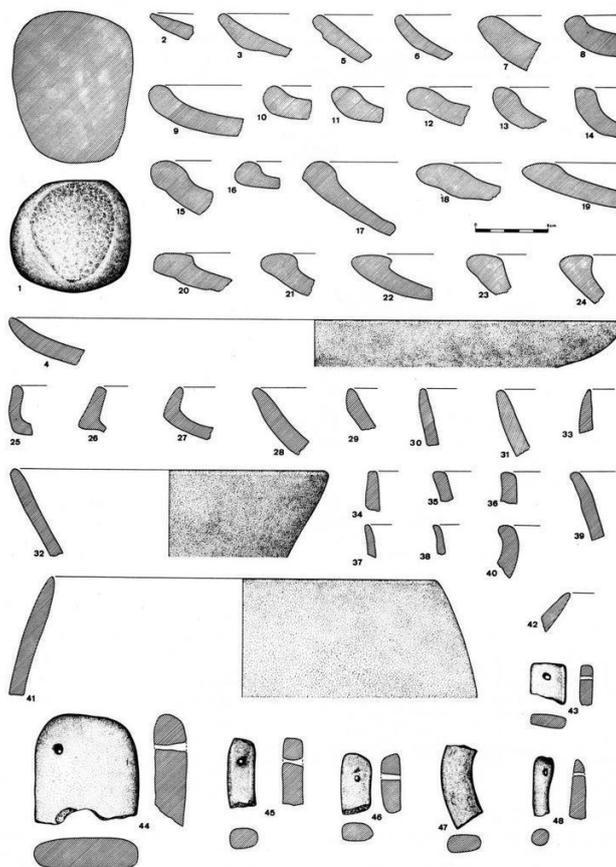


Figura 20 Castelos (1986). Espólio da C.12: 1 - "pilão" em rocha eruptiva; 2 a 48 - cerâmica. In. <http://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/77> (consultado a 16/02/2018).

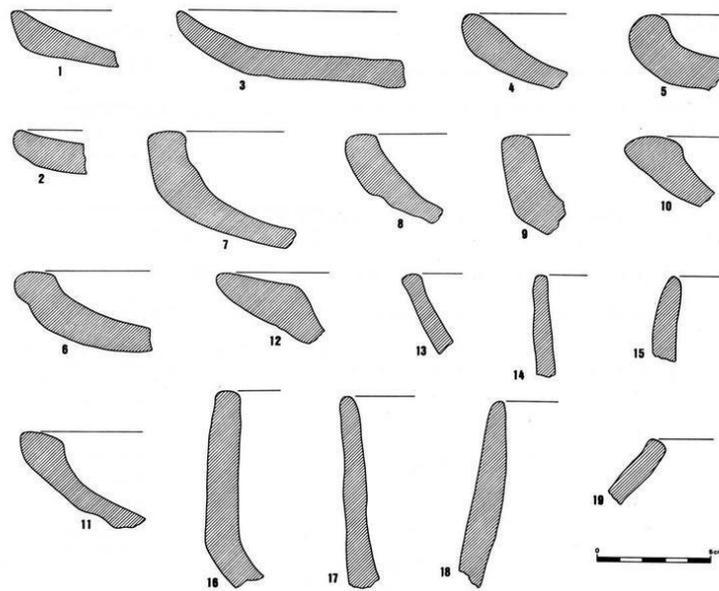


Figura 21 Castelos (1986). Cerâmica da C. 11. In. <http://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/77> (consultado a 16/02/2018).

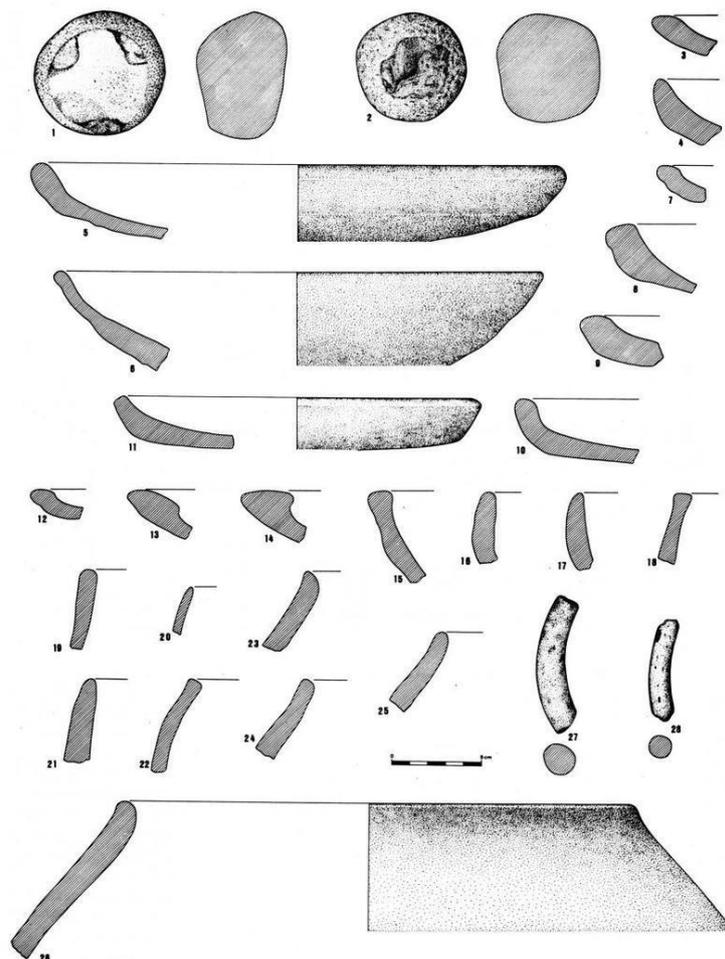


Figura 22 Castelos (1986). Espólio lítico (nos 1 e 2) e cerâmica da C.10. In. <http://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/77> (consultado a 16/02/2018).

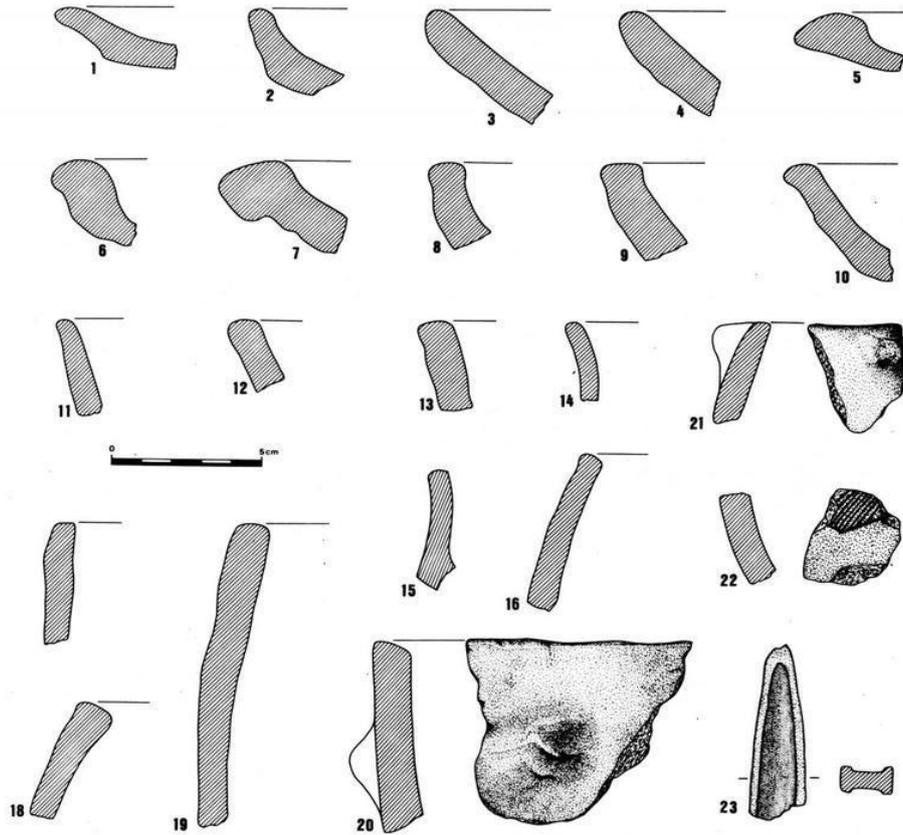


Figura 23 Castelos (1986). Espólio cerâmico e metálico (nº 23) da C.9 . O nº 22 oferece decoração incisa (campaniforme). In. <http://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/77> (consultado a 16/02/2018).

Anexo II

Em 1260 foi concebido à vila o Foral do Grão Mestre da Ordem de Santiago. Mais tarde, o Foral Manuelino foi dado no em 1520, apresentando o seguinte conteúdo:

“Tem a ordem primeiramente na dita Vila o reguengo que se chama da ordem com suas confrontações e demarcações em seus tombos declarado no qual pagão o quarto de todas as novidades que ai colhem no qual reguengo. O alcaide ou rendeiro da Vila qual primeiro chega e posto que até agora as coimas do dito reguengose leva sempre de outra maneira havemos por bem que daqui por adiante se não levem os maiores preços e quantias daquelas que o Concelho poser nas suas posturas em suas novidades.

Tem mais nessa ordem coutada no termo da dita Vila que se chama coutada da Rainha e na qua os lavradores não passam senão a dizimo de tudo o que ai colhem as coimas e as coimas além são de dita ordem na qual não entrara gado nenhum sem licença do comendador e entrando levarão de cabeça de gado maior dez reais e do menor um real e isto até chegar cada um dos ditos gados e oito reais porque dai para cima não levará mais coima por aquela vez que ai forem achados e assim se fará nas outras vezes sendo achado.

Os montados são do Concelho e levarão de coima e pena de gado que entra sem licença ou vizinhança até cinquenta reais por rebanho ou manada ou pegulhar por grande seja ou para baixo porabela de gado maior cinco reais e do gado míudo por cabeça de gado um real.

Ao maninhos são do Concelho e serão dados petos sesmeiros com o acordo da Câmara segundo a nossa ordenação sem tributo nem fórum nenhum.

O gado do vento e pena de arma e a portangem com todos os capítulos até assim e tal como o de Santiago do Cacém.

Vinte dias do Mês de Novembro do Nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo de 1512.”

Anexo III

Eram feitas as seguintes questões, segundo o índice de memórias paroquiais da Torre do Tombo:

1. *Em que província fica, que bispado, comarca, termo e freguesia pertence?*
2. *Se é d'el-rei, ou de donatário, e quem o é ao presente?*
3. *Quantos vizinhos tem e o número das pessoas?*
4. *Se está situada em campina, vale, ou monte, e que povoações se descobrem dela, e quanto dista?*
5. *Se tem termo seu, que lugares ou aldeias compreende, como se chamam, e quantos vizinhos tem?*
6. *Se a paróquia está fora do lugar, ou dentro dele, e quantos lugares, ou aldeias tem a freguesia, todos pelos seus nomes?*
7. *Qual é o orago, quantos altares tem, e de que santos, quantas naves tem; se tem irmandades, quantas, e de que santos?*
8. *Se o Pároco é cura, vigário, ou reitor, ou prior, ou abade, e de que apresentação é, e que renda tem?*
9. *Se tem beneficiados, quantos, e que renda tem, e quem os apresenta?*
10. *Se tem conventos, e de que religiosos, ou religiosas, e quem são os seus padroeiros?*
11. *Se tem hospital, quem o administra, e que renda tem?*
12. *Se tem casa de Misericórdia, e qual foi a sua origem, e que renda tem; e o que houver notável em qualquer destas cousas?*
13. *Se tem ermidas, e de que santos, e se estão dentro, ou fora do lugar, e a quem pertencem?*
14. *Se acode a eles romagem, sempre, ou em alguns dias do ano, e quais são estes?*
15. *Quais são os frutos da terra que os moradores recolhem em maior abundância?*
16. *Se tem juiz ordinário, etc., câmara, ou se está sujeita ao governo das justiças de outra terra, e qual é esta?*
17. *Se é couto, cabeça de concelho, honra, ou beetria?*
18. *Se há memória de que florescessem, ou dela saíssem, alguns homens insignes por virtudes, letras, ou armas?*

19. *Se tem feira, e em que dias, e quantos dura, se é franca ou cativa?*
20. *Se tem correio, e em que dias da semana chega e parte; e, se o não tem, de que correio se serve, e quanto dista a terra onde ele chega?*
21. *Quanto dista da cidade capital do bispado, e quanto de Lisboa, capital do reino? Se tem algum privilégio, antiguidades, ou outras cousas dignas de memória?*
22. *Se há na terra, ou perto dela alguma fonte, ou lagoa célebre, e se as suas águas tem alguma especial qualidade?*
23. *Se for porto de mar, descreva-se o sítio que tem por arte ou por natureza, as embarcações que o frequentam e que pode admitir?*
24. *Se a terra for murada, diga-se a qualidade de seus muros; se for praça de armas, descreva-se a sua fortificação.*
25. *Se há nela, ou no seu distrito algum castelo, ou torre antiga, e em que estado se acha ao presente?*
26. *Se padeceu alguma ruína no terramoto de 1755, e em quê, e se está reparado?*
27. *E tudo o mais que houver digno de memória, de que não faça menção o presente interrogatório?*

Na segunda parte do interrogatório pretendia-se saber o seguinte sobre a serra:

1. *Como se chama?*
2. *Quantas léguas tem de comprimento, e quantas de largura; onde principia, e onde acaba?*
3. *Os nomes dos principais braços dela?*
4. *Que rios nascem dentro do seu sítio, e algumas propriedades mais notáveis deles; as partes para onde correm, e onde fenecem?*
5. *Que vilas e lugares estão assim na serra, como ao longo dela?*
6. *Se há no seu distrito algumas fontes de propriedades raras?*
7. *Se há na serra minas de metais, ou canteiras de pedra, ou de outros materiais de estimação?*
8. *De que plantas, ou ervas medicinais é a serra povoada, e se se cultiva em algumas partes, e de que géneros de frutos é mais abundante?*
9. *Se há na serra alguns mosteiros, igrejas de romagem, ou imagens milagrosas?*
10. *A qualidade do seu temperamento?*

11. *Se há nela criações de gados, ou de outros animais, ou caça?*
12. *Se tem alguma lagoa, ou fojos notáveis?*
13. *E tudo o mais que houver digno de memória?*

Relativamente aos rios que passarem na terra, procurava-se saber:

1. *Como se chama, assim o rio, como o sítio onde nasce?*
2. *Se nasce logo caudaloso, e se corre todo o ano?*
3. *Que outros rios entram nele, e em que sítio?*
4. *Se é navegável, e de que embarcações é capaz?*
5. *Se é de curso arrebatado, ou quieto, em toda a sua distância, ou em alguma parte dela?*
6. *Se corre de norte a sul, se de sul a norte, se de poente a nascente, se de nascente a poente?*
7. *Se cria peixes, e de que espécie são os que traz em maior abundância?*
8. *Se há nele pescarias, e em que tempo do ano?*
9. *Se as pescarias são livres, ou de algum senhor particular, em todo o rio, ou em alguma parte dele?*
10. *Se se cultivam as suas margens, e se tem muito arvoredos de fruto ou silvestre?*
11. *Se tem alguma virtude particular as suas águas?*
12. *Se conserva sempre o mesmo nome, ou o começa a ter diferente em algumas partes, e como se chamam estas, ou se há memória de que em outro tempo tivesse outro nome?*
13. *Se morre no mar, ou em outro rio, e como se chama este, e o sítio em que entra nele?*
14. *Se tem alguma cachoeira, represa, levada, ou açudes que lhe embarquem o ser navegável?*
15. *Se tem pontes de cantaria, ou de pau, quantas e em que sítio?*
16. *Se tem moinho, lagares de azeite, pisões, noras ou outro algum engenho?*
17. *Se tem algum tempo, ou no presente, se tirou ouro das suas areias?*
18. *Se os povos usam livremente das suas águas para a cultura dos campos, ou com alguma pensão?*

Andreia Luísa da Costa Alves

"O complexo arqueológico de São Fausto do Torrão: memória e identidades."

19. Quantas léguas tem o rio, e as povoações por onde passa, desde o seu nascimento até onde acaba?

20. E qualquer outra cousa notável que não vá neste interrogatório.

Anexo IV

Torrão, 1758, Junho, 29

Memória Paroquial da freguesia de Torrão, Comarca de Beja

[ANTT, Memórias Paroquiais, vol. 36, nº 68, pp. 595 a 606]

/p. 595/

1) Hé esta Vila de Torrão da provincia de Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Beja pella Provedoria, e de Azeitao, pela Ouvedoria; tem seutermo, a que pertencemas freguezias de Odivelas, e Santa Margarida do Sadám; tem na Villa quatro centos, e quinze vezinhos. Pessoas grandes mil, e duzentas e sincoenta, e sete. Nas Erdades, Moinhos, e Ortas fógos cento, e sincoenta e sinco. Pessoas grandes quatro centas e outenta, e tres menores hum sem numero.

2) Hé esta Vila do ducado de Aveiro, e de prezente de sua Magestade fidelissima.

3) Vay respondido no primeiro interrogatorio.

4) Está situada nem bem em planicia, nem em alto; porque pella parte do Nascente se desçe, alguma couza para ella; pella parte do Poente se desçe, pella parte do Norte se sobe, pella do Sul, se desçe para a Ribeira chamada da Xarrama. Della se descobre Beja, que dista sete legoas Ferreira que dista quatro legoas.

5) Tem termo, que comprehende Santa Margarida do Sadam, e Odivelas//

/p. 596/

6) Tem Igreja Matrys, e está em hum alto para a parte Poente fora da Villa, junto ao Paço do Gram Mestre Dom Jorge; a que chamão o Castello, hoje aruinado cercado de muro de taipa; o qual vizitou Dom Rodrigo de Menezes ffidalgo da Caza da Sua Magestade, Comendador das Comendas da Villa de Caçella e da Igreja do Salvador de Samtarem, e Treze [sic] e João Fernandes Barregão Prior de Nossa Senhora do Castello de Alcacer, ambos vizitadores, em Dezembro de mil e quinhentos secenta, e sinco. E

achou quatorze cazas altas forradas de cortiça; muitas officinas, cavalhariças; e hoje tudo aruinado.

7) Hé o orago da Matrys, Nossa Senhora da Assumpção tem dés altares, o altarmayor bem adornado, a capella grande boa tribuna, hé de naves com colunas, como era a Igreja de Sam Nicolao da cidade de Lisboa. Primeiro collatral, a Senhora da Vittoria dos Brancos. O Senhor Santo Antonio, em cuja capela está a Veneravel imagem do Senhor dos Pasos Terçeira capela, do Senhor Santo Amaro com graves quadros, pintura antiga. Quarta capela à da Senhora do Rozario, Imagem veneranda, e prodigioza; de grande estatura, cuja capella mandou ffazer o Padre Simião Fernandes Ilhoa; e não assignou seu testamento nem teve effeito; a qual fazenda ficou a Alvaro Correa de Freittas da Villa de Alcaçer do Sal; e servia de carneira, e me fés escriptura della//

/p. 597/

Della para a dita Senhora, que hoje se acha com grave tribuna; bem pintada, e ornada a capella da Senhora com bons vestidos; e que tudo se deve à minha devoção que tenho a ditta Senhora, e despeza. = Segunda Nave esquerda, colatral, Nossa Senhora dos Remedios = Capella do Nome de Jesus = Capella de Santa Catherina, Padroeiro Dom João Deça de Alcaçer = Capella das Almas todas tem Irmandades; humas com livro de receita e despeza; outras de devoção, ttodas são fundas, e bem pintadas e de abobeda, exçeto [sic] as colatraes, o que tudo se déve ao meu cuidado, e despeza; porque parecia aquella Igreja indecente = Hé a ditta Igreja forrada de madeira, estradada com sepulturas divididas, que eu mandei fazer, por ser ladrilhada, e mal hé bastante grande, boa sanchristia, sanchristia do sacramento, ambas de abobeda.

8) O Parocho, he Prior apresentado pella Meza da Consciencia por ser da Ordem de Santiago, Colado pello Excelentissimo e Reverendissimo Arcebispo de Evora tem da Comenda tres moyos de trigo, dous de sevada, vinte mil reis em dinheiro, e as offerttas, eu são limitadas. Tem tres chamados olivae, huma pequena courella, duas vinhas, que he pasal, e custta mais o seu amanho do que o lucro.

9) Tem quatro Beneficiados curados, dous simples//

/p. 598/

Simple, que servem Iconimos nomeados pella comonidade, e confirmados pello Real Convento de Palmela apresentados pella Meza da Consciencia. Tem dous moyos e meio de trigo, moyo e meio de sevada, dés mil reis em dinheiro. E o simples não tem sevada cobra o Iconimo metade.

10) Tem dous Conventos, hum de Religiozos de Sam Francisco da Provincia dos Algarves instituidores Vasco Borralho de Villa Lobos e Missia Lopes fundado em huma capella de Sam Sebastiam com licença da Meza da Consciencia, ficando as offerttas para os Priores tem muito noa Igreja de abobeda, boa planta, boa serca. E hoje Padroeiros Vasco Borralho de Villa Lobos, digo Vasco Jozé Cardim de Villa Lobos; e os Cabrais de Setubal por parte de Missia Lopes = outro de Religiozas de Santa Clara com a invocação da Senhora da Graça, instituidora Maria Pinta; e outra, que vivião aly como beatas com huma capella de Santa Martha: e obtiverão licença da Mesa da Consciencia para fundarem; ficando as offerttas para os Priores. Tem boa Igreja de abobeda, bastante Convento çerca, que lhe acrescentou o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Dom Frey Miguel de Tavora, a quem são sujeittas: estão muito pobres, e o estiverão muito mais se o ditto senhor lhe não dera tanto, quanto lhe tem dado com mão liberalissima de Principe. Padroeiro Pedro Correa da Silva pesuidor [sic] do morgado, que instituiu Simão Soares de Carvalho, que lhe paga//

/p. 599/

Lhe paga capellão, dá guizamento e ornamento.

11) Tem Mizericordia e Hospital administrado pello Provedor, e Meza; e a mayor renda que tem era da Senhora da Albargaria cuja administrava o Prior da Matrys, e hum mordomo; e pedindoa Sua Magestade lhe fis merçe; dando da Comenda ao Prior hum moyo de trigo, que somente tinha dous. Tem capella de abobeda dentro do Hospital

com Sacramento que lhe conçeдео o Excellentissimo Senhor Arcebispo Dom Frey Miguel de Tavora. Tem de renda de foros de fazendas em dinheiro cento e secenta e oito mil duzentos e secenta reis dinheiro de pitansas de porcos vinte e quatro mil reis dinheiro de juros, que se vençem cada anno vinte mil duzentos e oitenta e sette reis. = trigo de rendas, fogos, alqueires mil e duzentos e noventa, e quatro. = senteio de rendas e foros alqueires duzentos e sincoenta e sette = sevada, alqueires quarenta e dous.

12) Vay no interrogatorio undecimo.

13) Tem cinco Ermidas, huma da parte do Nascente da Senhora do Bom Suçeso, de abobeda, cazas de hospedaria Senhora muito venerada do Povo, e longos, e se lhe fazem muitas festas; e vem romeiros de Sadám; festa dos lavradores do termo. Festa dos cavalheiros, festa dos almocreves, e de outras pessoas devottas; e se fes com Provizão da Meza da Consciência. Tem outra Ermida alem da Ribeira, aonde esteve sempre a Senhora//

/p. 600/

A Senhora do Bom Sucesso, com a invocação de Sam João Baptistta da parte do poente com vestigios de antiguidade; e logo abaxo da ditta Igreja se acha muitos aliçerces, e dizem, ser aly recolhimento das virgens Vestáes [sic], e outras muittas couzas. Si itta est, nescio = Outra capella com invocação do Senhor Fausto da parte do Noroeste alem da Ribeira, advogado dos quebrados, e tem feito muitos milagres, aonde vem muitos romeiros, e o Santo está em seu carvalho, e hum tiro de espingarda está huma lapa, aonde, dizem, se recolha o Santo sahindo aos caminhos apregar; e dizem, padeceo martirio em Cordova. Da parte do Sul pertto de villa está huma capella do Senhor Sam Roque advogado da peste, aqual estava aruinada nas abobedas, e a mandei reparar. Outra capella do Senhor Sam Pedro Principe da Igreja. Outra capella na praça com a invocação do Espirito Santo não tem padroeiros, todas são sujeitas à Matrys.

14) Todas tem festas os seus dias, e a de Sam Pedro fora do dia por respeito do pulgão, que praga nas vinhas.

15) A mayor abundancia, que há de fruttos, hé trigo senteio sevada, azeite, e pudera haver muito mais se se emchertaçe [sic], o sem numero de zambugeiros renda a Comenda conforme os annos, trigo duzentos moyos, outro cento e oitenta, outro cento e sincoentta senteyo, e sevada, oitenta moyos. azeite. novidade inteira mil e seiscentos alqueires mausas [sic] grosas, setecentos, outocentos mil reis//

/p. 601/

Reis. Maúsas miudas, legumes, linho, e renda cento e secenta mil reis: vinho oitenta, noventa mil reis. Mel setenta mil reis, isto hé conforme os annos.

16) Tem Juis de Fóra, e Camera, e o hé tambem da villa de Ferreira postto pellos Excellentissimos Duques de Aveiro, e hoje por sua Magestade Fidelissima.

17) Não hé coutto.

18) Houve nestta terra o Padre João Cardim: e há quem diga, nasçeo na villa de Viana par Evora: outros, na Torre de Moncorvo, minha, patria Padre da Companhia, veneravel, e outros tres irmãos, ou parentes do mesmo, que floreceirão virtudes: e nesta villa há hum quadro com a figura do ditto padre = houve hum frey Luis Leigo Chapuelo, que faleceo com extremos com signaes medistinado = houve hum António Cordim Fróis, que na India, e outras muittas proezas = Dizem que o Senhor Frey Dom Affonço o Africano, so recebeo, quando cazou, nesta vila nas cazas dos Borjas = dizem, que a may do Senhor Sam Francisco de Borja do Morgado dos Castros, foi desta villa para Castella, por Dama do Gaço [?], e la cazou com o paj [sic] ao Santo = dizem, que desta villa fforão dous homens para a India, e ffizerão proezas na cidade de Dio//

/p. 602/

De Dio.

19) Tem feira franca principia à dous de Agosto, dura tres dias, e do Terraso fez merce El Rey à Nossa Senhora do Bom Suçesso para fabrica: rende quarenta, sincoenta mil reis.

20) Não tem correio, escreveçe pello de Alvito, que distta tres legoas.

21) Dista da cidade de Evora sette legoas; da de Beja sette; da de Lisboa, doze e the à Moutta tres de mar.

22) Não sei tenha alguns privilegios, antiguidades, ou outras couzas dignas de memoria; e se as havia, ouve, quem as entregaçe em pergaminhos, ao Excellentissimo Duque de Aveiro Dom Gabriel, a que hé publico.

23) Não sei que haja fonte, ou lagoa celebre; sim hum chafaris chamado a fonte Santa com grande fabrica de canos, e altos que se anda em pé, por elles, e dizem ser obra dos mouros, o que não duvido; porque ainda a tterra [sic] cheira muito delles e se ve que a mayor parte das gentes he pretta, e muita disfarçada, ou já com os alvaades [sic], e muitos com o habitto de Sam Francisco.

24) Não hé porto de mar.

25) Não hé murada à terra.

26) No therromoto de mil setecentos e sincoenta e sinco, a Matrjs [sic] pouco perjuizo teve por ter linhas//

/p. 603/

Linhas de ferro que davão, e fazião tal estrondo que parecia vinha a Igreja a terra, o que eu vi estando em o conficionario, e o mesmo foi no do setimo dia somento abrio huma parede ao comprido, e a sanchristia, e pia baptismal por serem de abobeda abrirão e tornarão a fazer acento; cujas roturas se achão remedeadas. A Igreja da Misericordia, e a do Espirito Santo, a de Sam Faustto por serem de abobeda e

aruinarão com aberturas, e se achão da mesma forma, exceto à de Sam Fausto, que mandei reparar.

27) Dizem os moradores desta terra, que foi fundada antes da vinda de Christo duzentos e outenta annos si ita est nescio e prevertem o texto, que diz in principio Cream Deus Colum e Terram; id est Torram: e dizem, que a vila era a sua mayor grandeza junto à Ermida de Sam Roque advogado da pestte por se acharem alj [sic] muitos alicerçes = he abundante de agôas humas mais pezadas, e outras mais leves; e ha poucas cazas, que não tenham possos. Não he serra.

4) Tem huma ribeira contigua à vila da parte do Norte muito rapida de Inverno pella muita pedraria, he muito nociva de Verão pellas agoas encharcadas, que ficão nos pegos. Aqual ribeira tem seu principio nas vinhas de Evora distante sete legoas, e se metem nella//

/p. 604/

Nella muitos ribeiros de Inverno, pasa junto à estta vila da parte do Norte, e se vai meter na ribeira do Sadam; e esta se xama o Xarrama.

7) Ha nella muita qualidade de peixes tainhas, barbos, bogas, gardellas, e irozes, salmões, e outros mais. Tem huma ponte junto a esta vila da parte do Poente com seis arcos; e o Real tem de altura cento e vinte sinco palmos; e a ponte de comprimento sesenta e oitto varas. e hoje hum nicho com o Senhor Sam João Nepomeçeno, cujo mandou fazer, de esmolos, e a Imagem do Santo, Severino Joze Xavier, e outros devottos.

8) Há nella pescarias de canaes, canas, redes e barcos em todo o anno.

9) As pescarias são livres, excetto alguns canaes, que hum hé do Ducado, outro do Doutor e Juis de Ffora, pescaria de pouca consideração.

10) Cultivaçoẽ [sic] as suas margens, tem algum arvoredõ de freixos, e outrasarvores silvestres.

11) Não sei, que as agoas tenham alguma virtude.

12) Não me consta que esta ribeira tiveço outro nome, se não a Xarrama, que conserva.

13) Vaj [sic] dito se mete no Rio Sadám, daqui duas legoas para a parte do Poente.

14) Não consta tenha cachoeira, repreza, levada ou asudes; somente junto a esta vila muita pedraria.

15) Não consta tenha mais que a ponte, que vai des//

/p. 605/

Descrita no interrogatorio setimo; outra logo no seu nascimento nas vinhas de Evora de pouca grandeza; outra por baxo de Evora, indo para Aguiar.

16) Tem oito moinhos perto desta terra, e outros aruinados, e não tem outro algum engenho.

17) Não consta que de suas arcas se tiraço ouro.

18) Não constta, que alguém se aproveite de suas agoas, nem para isso haja prohibição.

19) Dista a dita ribeira desde o seu nascimento athe a esta villa sete legoas, e aonde se mete, nove e não sej [sic] passe por povoação alguma. São as noticias, que posso dar, e não cabe mais na brevidade do tempo, minhas molestias, selade [sic], e não ser natura desta terra; porque se me entregou este papel quazi na semana Santa, tempo muito occupado para os Parocos, e Parocos com o meu zelo; juntamente, para preparar o Rol dos confeçados, que somente incumbe a mim, e não he pouco pello corrente athe [sic] Diminica de Pastor Bonus, para aremeter como he obrigação o livrar de huma condemnação, alem de lidar com huma maligna, há quarenta dias em que estive sacramentado com casticos, varios remedios; e para convalescença tomando agoas de

Andreia Luísa da Costa Alves

"O complexo arqueológico de São Fausto do Torrão: memória e identidades."

Inglaterra, e quinas, pois não há Paroco mais obediente a Sua Magestade Fidelissima, e os meus Prelados, e com dizer sou Transmontano, digo tudo.

Matris do Torrão

E se obtiver mais algumas noticias as participarei Torrão Junho 29 de 1758.

Do Prior da Matris do Torrão Francisco Carneiro de Abreu [assinatura autógrafa]

Transcrição: Ofélia Sequeira.

Disponível online: <http://portugal1758.di.uevora.pt/index.php/lista-memorias/148-torrao/5109-torrao-torrao> (consultado a 28/05/2018).

Anexo V

1510, Novembro, 07 - Torrão.

D. Jorge, Mestre da Ordem de Santiago, procede a Visitação da Vila do Torrão, a partir de 1510.

I.A.N./T.T., Ordem de Santiago, códice n.º 51.

[fl. 2] Terrão

Visitaçam da villa do Terrão fecta per Dom Jorge filho dei rei Dom Joham o 2º Mestre de Samtiaguio e d'Avis Duque de Coimbra senhor de Momtemoor e de Torres Novas e das beatrias etc no armo de Noso Senhor Jhesuus Christo de mil Ve e dez.

Dom Jorge filho dei rei Dom Johão meu senhor que Deus aja per graça de Deus Mestre de Samtiaguio e d'Avis Duque de Coimbra senhor de Momtemoor e de Torres Novas e das beatrias etc fazemos saber a vos prior e beneficiados desta nosa villa do Terrão e aos juizes vereadores oficiaees e vasallos delia e a quamtos a presemte visitaçam virem que visitamdo nos ora pessoalmente o dito mestrado de Samtiaguio per eleiçam dos dofymdores e de todo ho capitólio segundo estaa decrarado na eleiçam que no começo do tonbo fica. O quall avia muitos annos e tempo que nam fora vysitado e tinha muita necessidade d'aver mester corregimento e reformaçam asy nas pesoas dos cavaleiros e clérigos da dita ordem como nos beens posisõees jurdiçõees e direitos delia que ao presemte amdavam mui emlheados. Item visitamos esta nosa villa do Terrão no modo e maneira seguimte. A quall visitaçam começamos de fazer na igreja da dita vila em VII dias do mes de Novembro desta era de mil Ve e dez com Dom Joham de Braaga prior mor da dita hordem e Francisco Barradas noso chamceler e da dita ordem anbos licenciados in utroque iure que tomamos por ajudadores pêra connosco fazerem a dita visitação.

(...)

Visitaçam da irmida de Sam Frausto setuada na freguesia de Samta Maria

Item no dito dia visitamos a irmida de Sam Frausto na maneira seguimte:

Item visitamos a ousia da dita irmida na quall estaa huum altar que he de hûua pedra soo e estaa sobre huum mármore e estaa nelle huua imagem de Sam Frausto a cavallo e no dito altar estaa huum retavollo piquenino com a saudaçam e hûuas curtinas de sarja muito velhas e rotas e huums mamtees muito velhos e rotos e hûa a lâmpada de folha de Framdes velha e as paredes delia sam de pedra e caall e he forrada de canas e toda ladrilhada de tijollo e tem huas grades de paaõ com sua porta e fechadura a quall tem de comprido quatro varas e terça e de larguo três varas e mea.

Item o corpo da igreja tem as paredes de taipa mail guarnecidas e he cuberta de telhas vãa e chove nella [fl. 16v.] como fora e o portail estaa sem nenhûuas portas e tem de comprido sete varas e duas terças e de larguo quatro varas e terça.

Item o adro da dita irmida tem do quamto da ousia ate o marco que estaa ao Sull dezoito varas e do quamto da ousia ao marco que estaa ao Norte vymte varas e do quamto da parede da porta principlal ao outro marco do Norte tem doze varas e do outro quamto da dita porta principall ao outro marco do Sull ha dez varas e em roda tem o dito adro medido polios marcos cemto vymte e quatro varas. Item e nos e o prior somos obrigados de a correger de permeyo asy com Sam Johão.

(...)

[fl. 36v.] Mudamça da pesoas e comfromtaçõees do regemgo e propriades

adiamte escriptas.

Regemgo da hordem que esta a Sam Frausto

Item ho regemgo que esta a Sam Frausto parte ao Presente do Norte com erdade que se cha(sic) de Sam Sueiro que he do bacharel Gaspar Crememte e do Levamte com erdeiros de Joam Valadam e Fernão Valadão e do Sul com ha molher e filhos de Joham Beesteiro e isto na chave que saie do olival que esta no dito regemgo e esta chave parte do Norte com erdeiros de Pêro Baiam e do Ponemte com terras Christovão Amtunez filho de Martim Vaasquez vaqueiro e de auto de Lucena gemrro do dito Martim Vaasquez e nas mais comfromtaçõees não ha hy mudamça.

(...)

[fl. 38] Titollo dos reguemgos fooros e posisõees que a ordem de Samtiago tem nesta villa do Terrão

Reguemgo

Item tem a hordem na dita villa hum reguemgo a Sam Frausto que parte ao Norte com matos maninhos e com a herdade de Nuno de Lagos e ao Sul com carrill do comcelho que vay de Sam Frausto ate as terras de Martim Vaasquez vaqueiro e da parte do Levante com terras de Joham Valladão e de Fernão Valladão e deste carrill sae huua chave em que faz hum olyvall que he do dito reguemgo que vem ter aa estrada que vay pêra Alcacere e do dito olivall sae outra chave de terra que parte ao Sull com Gill Beesteiro e da parte do Norte com Pêro Bayão e da parte do Ponemte com terra de Samta Maria e ao Ponemte com terras do dito Martim Vaasquez vaqueiro o quall foy visto e medido poios officiaes pêra isto de putados peramte Joham Ribeiro scripvão do allmoxarifado por eu Diogo Coelho scripvão da visitaçam ser acupado per huua vara marcada de cinco palmos e tem de comprido do Norte ao Sull mill setecentos vimte e oito varas e de Levante a Ponemte oytocentos vimte e seys varas e por firmeza e seguramça da ordem asynaram aqui Lyonel Rodriguez e Gill Rodriguez juizes que ora são na dita villa e Gomes Rodriguez Galego e Joham Rodrigues pixeiro e Gomez Diaz vereadores e Luiz Gonçalvez Alcoutim procurador do comcelho comigo scripvam e com os ditos officiaees.

1534, Janeiro, 27 - Torrão

Álvaro Mendes, cavaleiro da Ordem de Santiago, e Afonso Rodriguez, prior da igreja de São Pedro de Palmela, visitantes do Campo de Ourique por D. Jorge, Mestre da referida Ordem Militar, visitam a Vila do Torrão, a partir de 27 de Janeiro de 1534.

LA.N./T.T., Ordem de Santiago, códice n.º. 186.

Visitação à vila do Torrão em 1534.

[fl.II]Visytaçam da villa do Terram facta pêra Álvaro Mendez cavaleiro da ordem de Samtiago e Afomso Rodriguiz prior da Igreja de Sam Pedro da Villa de Pallmella visytadores na comarca do Campo d'Ourique pello Mestre Noso Senhor no anno de Noso Senhor Jhesuus Christo de mil V^c XXXIIII^o

[Assinatura:] DIOGO RODRIGUIZ

[fl.2]Visytaçam da villa do Terrãao feita por mandado do mestre Noso Senhor no ano de mil V^c XXX^{IIII}^o annos

(...)

[fl. 13 v.] Visytaçam da irmida de Sam Frausto

Item visitamos ha dita irmida e achamos que esta bem guarneçada de dentro e de fora e tem portas boas e o que mais creceo he o seguinte:

Ornamentos da dita irmida

Item hum frontall de pano d'algodam com listras azues e bramcas _____ l
frontall

Item nua toalha de pano da Indea com huas. listras azuees _____ l
toalha

Item hũa roupa de tafetá cramesim muito boom com huas ropas douradas diamte e de trás e nas mangas afogueada toda ao redor framjado de retrós _____ l
roupa

Item huum mamtro de chamalote cramesim acarelado de retrós verdes _____ |
mantro

Item outro mamtro de chamalote cramesim debruado de veludo pardo _____ |
mantro

Item huum pano gramde da Indea pimtado _____ |
pano

Item hũa toalha bramca da índia com huas listras azuees e vermelha _____ |
toalha

(...)

Regemgo da ordem que esta a Sam Frausto

Item ho regemgo da ordem que esta a Sam Frausto parte ao presentem do Norte com erdade que se chama de Sam Soyro que he do bacharell Gaspar Crememte e ao Levamte com os erdeiros de Joam Valadão e Fernam Valadão e parte do Sull com molher e filhos de Joam Bestiro e isto na chave que saie do olivall que esta no dito regemgo e esta chave parte do Norte com os erdeiros de Pero Baiam e da parte do Poemte com terras de Estevão Amtunez e com Amtonio de Lucena filho e gemrro de Martym Vaz vaqueiro e nas mais comfromtaçõeess esta como se comthem na visitaçam do Mestre noso senhor.

Coutada

Item a coutada da rainha não ha mudamça nas suas comfromtações e estam como se comthem na visitaçam pasada que ho Mestre noso senhor fez. E as rendas e juridaçam que a ordem nella teem se decrara na dita visytaçam.

Transcrição retirada da seguinte obra:

BASTO, Ana (2003). *A Vila do Torrão segundo as Visitações de 1510 e 1534 da Ordem de Santiago*. Tese de Mestrado realizada no âmbito do Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em História Medieval e do Renascimento, Porto.

Anexo VI

Texto 1 Análise às Visitações da Ordem de Santiago ao Torrão.

Ambas as visitas (1510 e 1534) foram realizadas durante o mestrado de D. Jorge, filho de D. João II. Entre 1492 e 1530 esta Ordem Militar era governada por D. Jorge, filho bastardo de D. João II, garantindo-se a sua posterior anexação formal à coroa, já em 1551.¹

Para perceber em que pontos se regularam estas duas Visitas, é importante saber em que consistiam e que história esteve por de trás da Ordem de Santiago em Portugal.

No século XI surgem, a partir de reformas no seio da Cristandade, as Ordens Religiosas-Militares. Isto é, as ordens monásticas e as ordens religioso-militares passam a coexistir, têm em comum o espírito de luta pela defesa do cristianismo.

A partir do Concílio de Clermont, o movimento da cruzada ganhou um forte estímulo.

"A partir deste momento as Ordens Militares afirmam-se no Ocidente como instituições que enquadraram a conquista da Terra Santa e a luta contra os infiéis, bem como personificam a renovação dos ideais cristãos pela conciliação do ideal monástico com o da cavalaria." (...) Com o intuito de defender o poder cristão vários reinos da Cristandade Medieval, recorreram a tais instituições oferecendo-lhes terras, igrejas, fortalezas e direitos, fazendo com que reunissem um grande património territorial, financeiro e jurisdicional gerido pelos "Miles Christi".²

É no contexto de "luta cristã" que a Ordem de Santiago é fundada em Cáceres em 1170 por Fernando II e comandada por Pedro Fernández. O objetivo era defender os interesses do rei da Estremadura e ajudar nas campanhas contra os mouros:

"Segundo informações fornecidas pelo Prólogo da Regra e pela Composição com os freires de Loio, os seus primeiros membros terão sido cavaleiros que, após abandonarem a vida de depravação em que viviam, se reuniram sob a cruz

¹ BASTO, 2003, p.14.

² BASTO, 2003, p. 15.

e as insígnias do Apóstolo Santiago, com o fim de defender a Igreja e vencer os muçulmanos" .³

Em Portugal, D. Afonso Henriques foi o responsável pela instalação dos santiaguistas, doando-lhes o castelo de Arruda. Em 1173 a monarquia portuguesa doa à Ordem o Castelo de Abrantes, o que permitiu que os santiaguistas tivessem a responsabilidades de fazer a defesa da zona ribeirinha do Tejo, protegendo e fechando o acesso dos muçulmanos ao coração dos 3 reinos: Leão, Castela e Portugal.

Em 1175 a ordem já detinha domínios em territórios como Alcácer, Almada, Arruda, Setúbal, Cabrela, Santiago do Cacém e Aljustrel, depois prolongou-se ainda mais para sul do tejo.

A Ordem de Santiago em Portugal vai ganhando progressivamente alguma independência:

"Toda esta situação se afirma com o mestrado de Paio Peres Correia, exercido a partir de 1242. Este "administrador" português começou a exercer uma gestão directa sobre a Ordem em território nacional, uma administração "independente" de Castela, sendo visível uma diminuição dos poderes do Comendador-mor e do Capítulo Geral na nossa circunscrição." .⁴

Com a morte de Paio Peres Correia a Ordem vai sofrer algumas reformas para que *"(...)os objectivos da Ordem se adaptassem a novos desafios, como a política de protecção territorial e administração dos seus bens. A reforma da Ordem era assim imprescindível, para que ela continuasse a ocupar um lugar prestigiado junto da monarquia portuguesa e no seio da Cristandade Medieval." ⁵*

A monarquia teve uma forte influência na dinâmica da Ordem de Santiago, por exemplo com a eleição e escolha dos Mestres da Ordem.

A fim de tentar recolher mais fundos para suportar as suas despesas, D. João II, com o argumento de que as rendas que a Ordem de Santiago recebia estariam a ser mal

³ BARBOSA, 1999, p. 115.

⁴ BASTO, 2003, p. 22.

⁵ BASTO, 2003, p. 23.

empregues, envia uma súplica a Martinho V e solicita para o cargo de administrador da Ordem de Santiago o seu filho, infante D. João.⁶

A partir deste momento D. João pôde proceder a contratos de arrendamento e aforamento, proferir sentenças, entrar na posse de bens, apresentar testemunha, entrar em pleitos e demandas, receber apelações e receber súplicas. Ou seja, "(...)é investido de um grande número de poderes, que exercerá um nome da instituição que tem sob a sua responsabilidade."⁷ O vasto crescimento de propriedades e bens da Ordem de Santiago vai-se alargando em Portugal, com maior concentração na região de Entre-o-Tejo-e-Guadiana.

Devido ao elevado poderio que a Ordem iriam ganhando progressivamente, a monarquia nunca abandonou o interesse na mesma: passa de D. Diogo (filho de D. João) e depois a D. Fernando (irmão de D. Afonso V). A figura de D. Fernando teve importância sobretudo devido à petição que enviou ao papa Nicolau V onde levantou a questão pendente de natureza administrativa da Ordem face a Castela. Em resposta, Nicolau V promulga a Bula *Ex apostolice sedis*.⁸ A Ordem de Santiago em Portugal. Revista *Militarium Ordium Anacleta*. Palmela: Fundação Engenheiro António de Almeida, Vol. 2, 1999. pp. 278- 280. (de 17 de Junho de 1452), onde confirma a isenção do ramo da Ordem português face a qualquer jurisdição de Castela, exceptuando a questão da Santa Sé. Esta questão de atribuição de "independência" face a Castela, torna-se vital para um posterior cargo de Administrador Perpétuo da Ordem de Santiago por D. João II (filho de D. Fernando).

D. João II nunca utilizou o título de Mestre da Ordem, contudo, a figura do seu sucessor D. Jorge foi distinta. D. Jorge foi um filho bastardo de D. João II e de D. Ana de Mendonça. Com uma educação religiosa no Mosteiro de Jesus de Aveiro, pela mão do seu mestre Cataldo Parísio Sículo, D. Jorge veio a exercer com bastante perspicácia

⁶ *Monumenta Henricina*, 1947-1960, p. 27.

⁷ BASTO, 2003, P. 27.

⁸ UCBG, R-31-20, referido por: BARBOSA, 1999.

as funções de Mestre das Ordens de Santiago e de Avis, cargos estes atribuídos em 1492 pela Bula de Inocêncio VIII.⁹

*"A primeira metade do século XVI foi, como é sabido, uma época de profundas reformas no seio da Igreja e de uma acentuada secularização da sociedade, factores estes que, aliados ao contexto político, justificam que D. Jorge se tenha assumido como Mestre tradicional e proposto a trabalhar para adaptar as normas existente aos novos tempos."*¹⁰

Em 1590 é publicado *Regra, Statutes e Difiñções da Ordem de Santiago*, onde se poderia ter acesso em Setúbal dos hábitos do quotidiano dos santiaguistas em Portugal. A publicação deste impresso por ordem de D. Jorge resultou na consulta por membros da Ordem a Uclés em 1500 e em 1504¹¹. No que se refere a este texto cumpre esclarecer o seguinte: depois da investigação levada a cabo por Isabel Lago Barbosa, a autora reconstituiu o texto integral desta Regra servindo-se de vários exemplares, a saber, U.C.B.G., R-31-20; I.A.N./T.T., Série Preta, n.º.872, A.H.N.M., 1239 C e B.N.M., R/6489. Depois publicou e analisou integralmente o texto em: BARBOSA, Isabel Lago. *A Ordem de Santiago em Portugal*. Revista *Militarium Ordium Anacleto*. Palmela: Fundação Engenheiro António de Almeida, Vol. 2,1999. pp. 96-288.

Simultaneamente D. Manuel desenvolveu uma política com o objetivo nítido de aproximar-se a da graça e mercê das Ordens Militares, vista a importância que estas Ordens iam detendo não só em termos territoriais como também em termos de poder administrativo.

A gestão interna do senhorio santiaguista foi de facto um elemento bastante importante da sua gestão interna. Foi desta forma que surgiram as *Visitações* entreoutros mecanismos de controlo. Juntamente com a Regra da Ordem, as *Visitações* vão obter uma visão ainda mais completa sobre como é que seria o

⁹ Bula Eximiae devotionis affectas, de 1491, I.A.N./T.T., Bulas, maço 26, documento 18 ; maço 11, documento 4, referido por: BARBOSA, 1999.

¹⁰ BASTO, 2003, p. 28.

¹¹ Regra, Statutes e Difiñções da Ordem de Santiago, Setúbal, 1509.

quotidiano. Associados às Visitações, existiam os *Regimentos*¹² que seriam um conjunto de normas relativos às mesmas.

*"(...) a Regra e a Bula de fundação da Ordem de Santiago ordenavam que se realizassem anualmente aos membros da Ordem e aos bens que aqueles possuíssem desta, a fim que se corrigissem as coisas que necessitassem de reparo ou as situações irregulares."*¹³

Para a realização destas Visitações, seriam eleitos os Visitadores que iriam inspecionar as pessoas e os bens afetos à Ordem. O seu principal objetivo eram saber como é que as pessoas viviam sobre os ideais da Ordem e da Regra; se tinham bens da Ordem e no caso de os terem como os administrariam ou oficiavam. Era ainda importante saber em que estado de conservação estariam esses bens, e no caso do seu estado não ser o melhor, mandá-los reparar.

*" (...) elejam se entam Visitadores ydoneos que polio anno visitem fielmente as casas dos freires os quaees corregeram aquellas cousas que acharem dinas de correçam ou as trazeram a ser corrigidas em capitólio geral (...)"*¹⁴

O poder dos Visitadores era de facto muito importante, segundo Ana Carolina de Domenico de Avilez de Basto¹⁵, os seus poderes seriam:

- ❖ Correção, emenda e reforma de tudo o que fosse necessário;
- ❖ Arbitragem das contentas entre cavaleiros ou entre estes e o povo;
- ❖ Determinação dos aforamentos que, posteriormente, deveriam ser confirmados noutra capítulo geral;
- ❖ Retoma dos bens que andassem alienados ou fossem detidos sem título de posse ou confirmação.

Tanto as respostas como as perguntas feitas no inquérito das visitas, seriam registadas no *Livro de Visitações* e depois levadas ao Mestre da Ordem que poderia ou não levar a capítulo geral, caso fosse necessário.

¹² O mais antigo regimento que se conhece em Portugal data de 1478, período de D. João (posteriormente D. João II), o mais recente terá sido elaborado entre os anos de 1508 e 1509.

¹³ BARBOSA, 1991, p. 159.

¹⁴ BARBOSA, 1999, p. 189.

¹⁵ BASTO, 2003, p. 36.

"A leitura das visitas anteriores era feita no final de cada visita, para que se verificasse o que daquelas faltava cumprir e executar as penas impostas. Estas quando eram pagas em dinheiro, eram normalmente divididas em três partes: uma para o convento, outra para o acusador e outra para a redenção dos cativos."¹⁶

Sendo uma Vila, o Torrão auferia rendas e direitos pela Mesa Mestral, apesar da autora Ana Basto defender que o Torrão tenha perdido por períodos indeterminados esse título.

Segundo Maria Cristina Pimenta¹⁷ na sua obra *As Ordens de Avis e Santiago na Baixa Idade Média: o governo de D. Jorge*, o Torrão terá sido entregue como comenda a João de Lencaster em 1517, filho de D. Jorge.

Segundo a autora Ana Carolina de Domenico de Avilez de Basto:

"Como primeiro ponto a ser abordado, o Regimento tem as visitas das pessoas do Prior-mor e da comendadeira de Santos, único convento feminino da Ordem de Santiago.. Também seriam visitados os freires e freiras que estivessem na dependência dos visados pela Visita, com interesse de saber como cumpriam os seus deveres para com Deus, para com a Ordem e para com seus dependentes."¹⁸

São assim, delimitados os seguintes pontos:

- ❖ se eram honestos e quais os seus costumes;
- ❖ se celebravam ou mandavam celebrar missa diariamente;
- ❖ se conheciam bem a Regra e a aplicavam convenientemente, assim como os estatutos e cerimónias da Ordem;
- ❖ se concediam licença para os freires saírem do convento com causa justificada;
- ❖ se, quando tinham de indicar o nome de um freire para o preenchimento de algum benefício vago, respeitavam a antiguidade e a aptidão própria dos freiras;
- ❖ se eram misericordiosos ao corrigir faltas;

¹⁶ BASTO, 2003, p. 42.

¹⁷ PIMENTA, 2001, p. 142.

¹⁸ BASTO, 2003, p. 37.

- ❖ se se levantavam a Matinas, assistiam a todas as Horas, salvo quando estavam doentes ou ocupados;
- ❖ se o prior celebrava e regia o coro nas festas de 2 e 4 capas;
- ❖ se comiam no refeitório com os seus freires e freiras;
- ❖ se os ofícios da casa eram ocupados por gente do convento .

O Prior-mor e a comendadeira deveriam informar:

- ❖ se os sacerdotes (freires e clérigos) celebravam missa aos domingos e festas de guarda;
- ❖ se aos domingos se procedia à absolvição geral dos freires e se se realizava um capítulo doméstico mais longo;
- ❖ se respeitavam a assistência às Horas e os locais de silêncio;
- ❖ se recebiam de joelhos a bênção do Prior-mor ou seu substituto;
- ❖ se iam aos pares ou em grupos de três, quando saíam;
- ❖ se saíam sem licença;
- ❖ se os noviços e os professos dormiam cada um em sua cama e se tinham uma lâmpada acesa no dormitório;
- ❖ se algum vivia desonestamente ou se tinham maus costumes;
- ❖ se rezavam as Horas no tempo certo;
- ❖ se havia subprior eleito pelo Prior do convento;
- ❖ se recebiam ou enviavam cartas ou presentes e dádivas sem licença do Prior;
- ❖ se todos faziam as inclinações e genuflexões simultaneamente;
- ❖ se comiam todos no refeitório;
- ❖ se caso se atrasassem no coro ou no refeitório lhes era vedado ocupar o seu lugar à refeição;
- ❖ se se levantavam a Matinas;
- ❖ se liam mensalmente a Regra;
- ❖ se inclinavam a cabeça ao nome de Jesus;
- ❖ se descobriam a cabeça ao Magnificat e à Elevação;
- ❖ se havia Mestre de noviços no convento;
- ❖ se havia aí farmácia apetrechada e físico pago;

- ❖ se diziam as missas a que estavam obrigados pelos estatutos de capelanias ou aniversários;
- ❖ se celebravam solenemente a missa de Prima e Terça;
- ❖ se, enquanto comiam, ouviam lição;
- ❖ se usavam capas nas Horas, coro e procissões, desde o dia de Todos os Santos até a Páscoa da Ressurreição;
- ❖ se traziam sobrepelizes e hábito honesto, na cor e no comprimento;
- ❖ se guardavam os jejuns estabelecidos na Regra;
- ❖ se algum tinha concubina pública;
- ❖ se tinham livraria e estudavam;
- ❖ se, quando morria um freire, davam a sua ração durante 40 dias a um pobre, como mandava a Regra;
- ❖ se faziam o mesmo por sete dias, quando morria um familiar ou servidor do convento.

Aos comendares e cavaleiros eram postas as seguintes questões:

- ❖ modo como entendiam e cumpriam o voto de obediência, pobreza e castidade;
- ❖ recepção dos sacramentos da Comunhão e Confissão;
- ❖ conhecimento e leitura da Regra;
- ❖ cumprimento da ordem de fixação de residência na comenda;
- ❖ uso dos mantos brancos regulamentares;
- ❖ obrigações estabelecidas na Regra sobre ofícios a mandar realizar, a esmola aos pobres e as orações pelos freires defuntos;
- ❖ honestidade de ações e sobriedade no andar e falar;
- ❖ deveres militares para com a Ordem;
- ❖ relações com os vassallos do seu domínio e a aplicação de direitos sobre eles;
- ❖ modo como teriam respondido às perguntas sobre o Prior, freires beneficiados e capelães da comenda.

Os priores das igrejas da Ordem deveriam de informar aos que dizia respeito:

- ❖ ao modo como viviam;
- ❖ à situação de mancebia pública;

Andreia Luísa da Costa Alves

"O complexo arqueológico de São Fausto do Torrão: memória e identidades."

- ❖ à existência de alcoviteiras, feiticeiras e usurários;
- ❖ à recepção de sacramentos ou sua recusa.

Anexo VII



Figura 24 São Fausto, Abade e Bispo de Riez. In. <https://revistatomaylee.wordpress.com/2012/09/28/san-fausto-abad-y-obispo-de-riez/> (consultado a 08/08/2018).



Figura 25 Corpo mumificado de São Fausto na igreja de Bujanda. In. <http://archivoexvotos.revista-sanssoleil.com/iglesia-de-bujanda-san-fausto-labrador/> (consultado a 08/08/2018).



Figura 26 Corpo mumificado de São Fausto. In. <https://www.misteriosconhistoria.com/el-cuerpo-incorrupto-de-bujanda/> (consultado a 08/08/2018).



Figura 27 Quadro com cenas da vida de São Fausto de Bujanda. In. <http://archivoexvotos.revista-sanssoleil.com/iglesia-de-bujanda-san-fausto-labrador/> (consultado 08/08/2018).



Figura 28 Imagem de São Faraústo na Ermida de Oriola.

Anexo VIII



Figura 29 Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 30 Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 31 Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 32 Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 33 Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 34 Anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 35 Esteio com covinhas da anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 36 Anta-capela de São Fausto após a destruição, 1995, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 37 Anta de São Fausto - perfil Norte.



Figura 38 Anta de São Fausto - perfil Norte.



Figura 39 Anta de São Fausto - perfil Este.



Figura 40 Anta de São Fausto - perfil Oeste.



Figura 41 Anta de São Fausto após limpeza, perfil Norte.



Figura 42 Anta de São Fausto após a limpeza, perfil Sul.



Figura 43 Anta de São Fausto após limpeza, perfil Este.



Figura 44 Anta de São Fausto após limpeza, perfil Oeste.



Figura 45 Anta de São Fausto após limpeza.



Figura 46 Anta de São Fausto após limpeza, interior da câmara com vestígios de argamassa.



Figura 47 Anta de São Fausto após limpeza, corredor.



Figura 48 Interior da anta de São Fausto.



Figura 49 Pormenor dos esteios com covinhas.



Figura 50 Esteio de cabeceira da anta de São Fausto.

Anexo IX



Figura 51 Ermida de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 52 Galilé da ermida de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 53 Galilé da ermida de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 54 Ermida de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 55 Ermita de São Fausto - vista frontal.



Figura 56 Ermita de São Fausto - vista lateral.



Figura 57 Ermida de São Fausto, vista lateral.



Figura 58 Restos de uma estrutura adjacente à ermida de São Fausto.



Figura 59 Estado atual do interior da Ermida de São Fausto.



Figura 60 Pormenor do oratório no interior da Ermida de São Fausto.



Figura 61 Ermida de São Fausto, vista interior.



Figura 62 Vista da galilé do templo.



Figura 63 Pormenor de decoração da galilé.



Figura 64 Pormenor decorativo da galilé.



Figura 65 Pormenor da transição entre a estrutura do corpo da igreja e da galilé.



Figura 66 Vista da Ermida de São Fausto para a vila do Torrão

Anexo X



Figura 67 Vista entre o moinho e anta-capela de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 68 Moinho de São Fausto, 1994, cedida por OLIVEIRA. J.



Figura 69 Moinho de São Fausto.

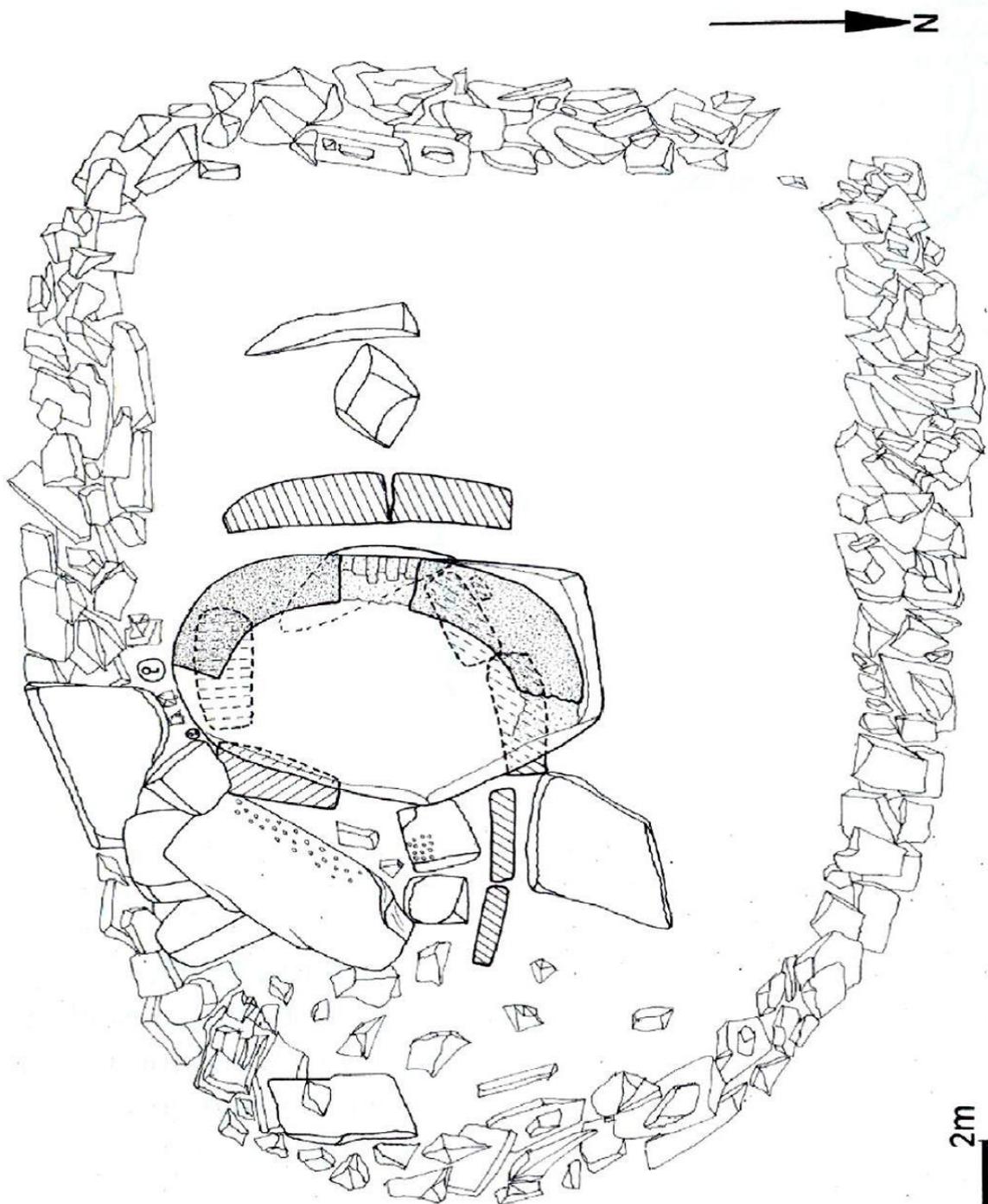


Figura 70 Moinho de São Fausto.



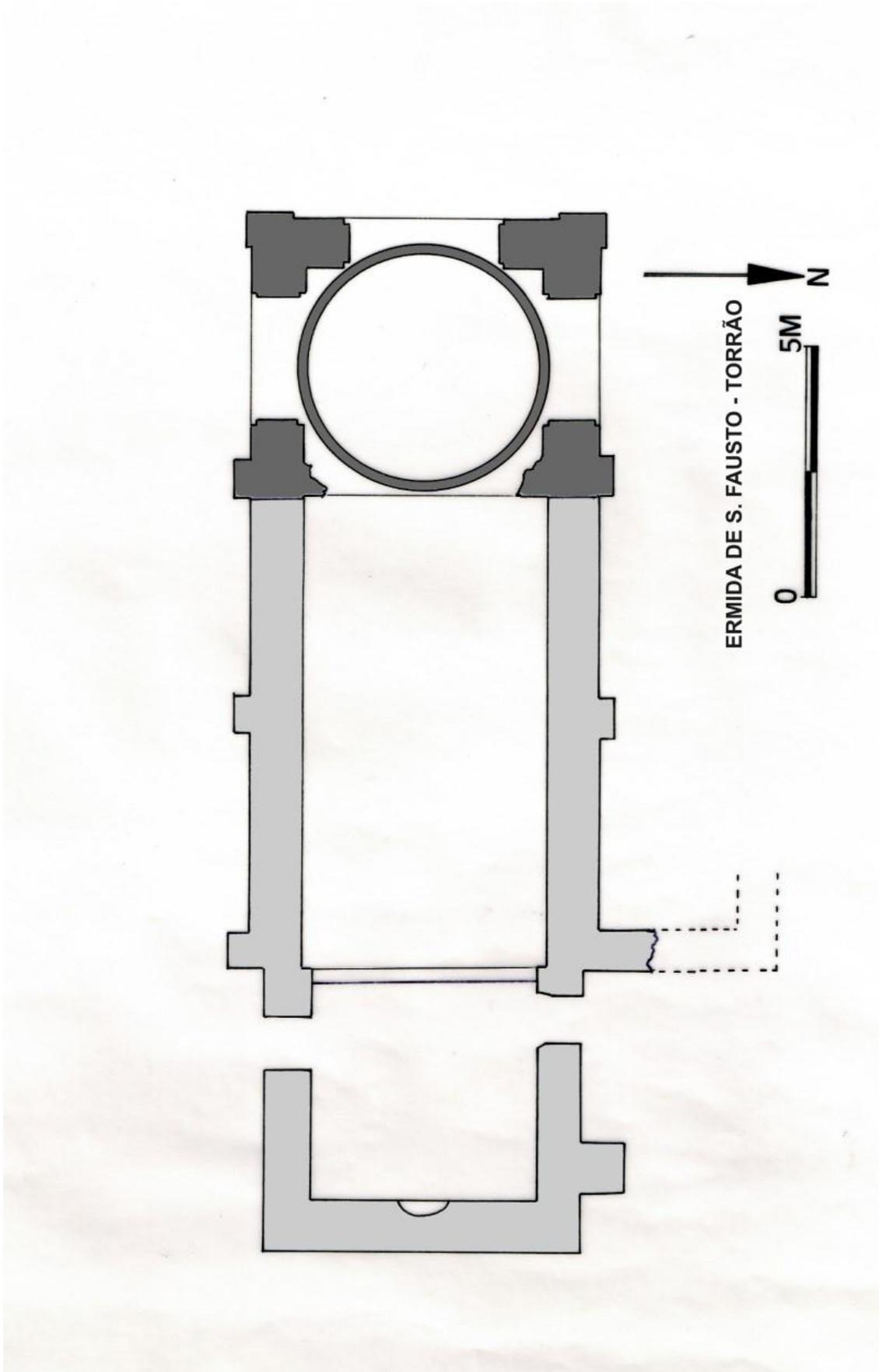
Figura 71 Parte do engenho do moinho.

Anexo XI



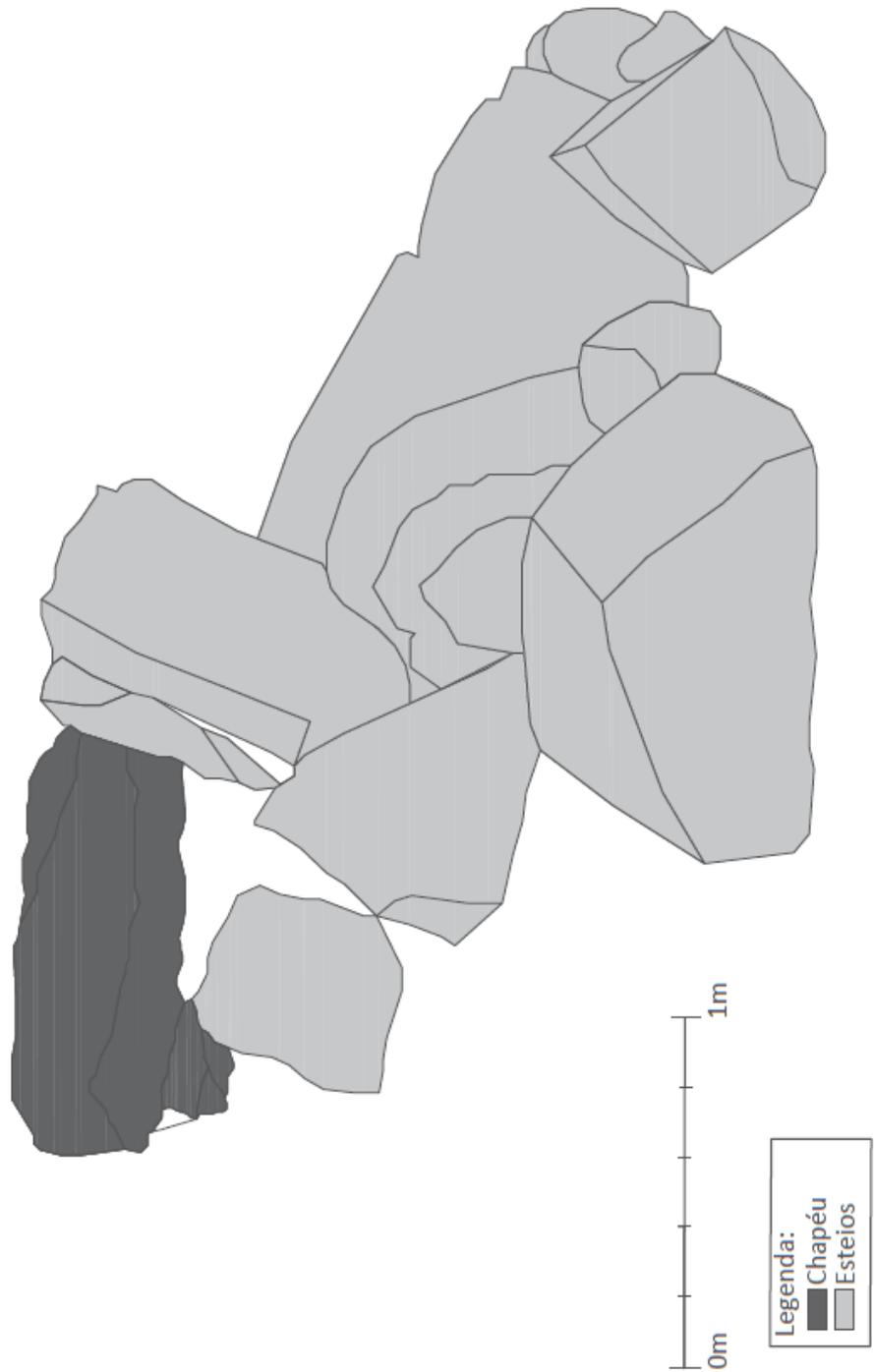
Planta N.º 6
Anta-Capela de S. Fausto - Torrão

Planta 1 Anta-capela de São Fausto. Planta cedida por OLIVEIRA, J.



Planta 2 Ermita de São Fausto. Planta cedida por OLIVEIRA, J.

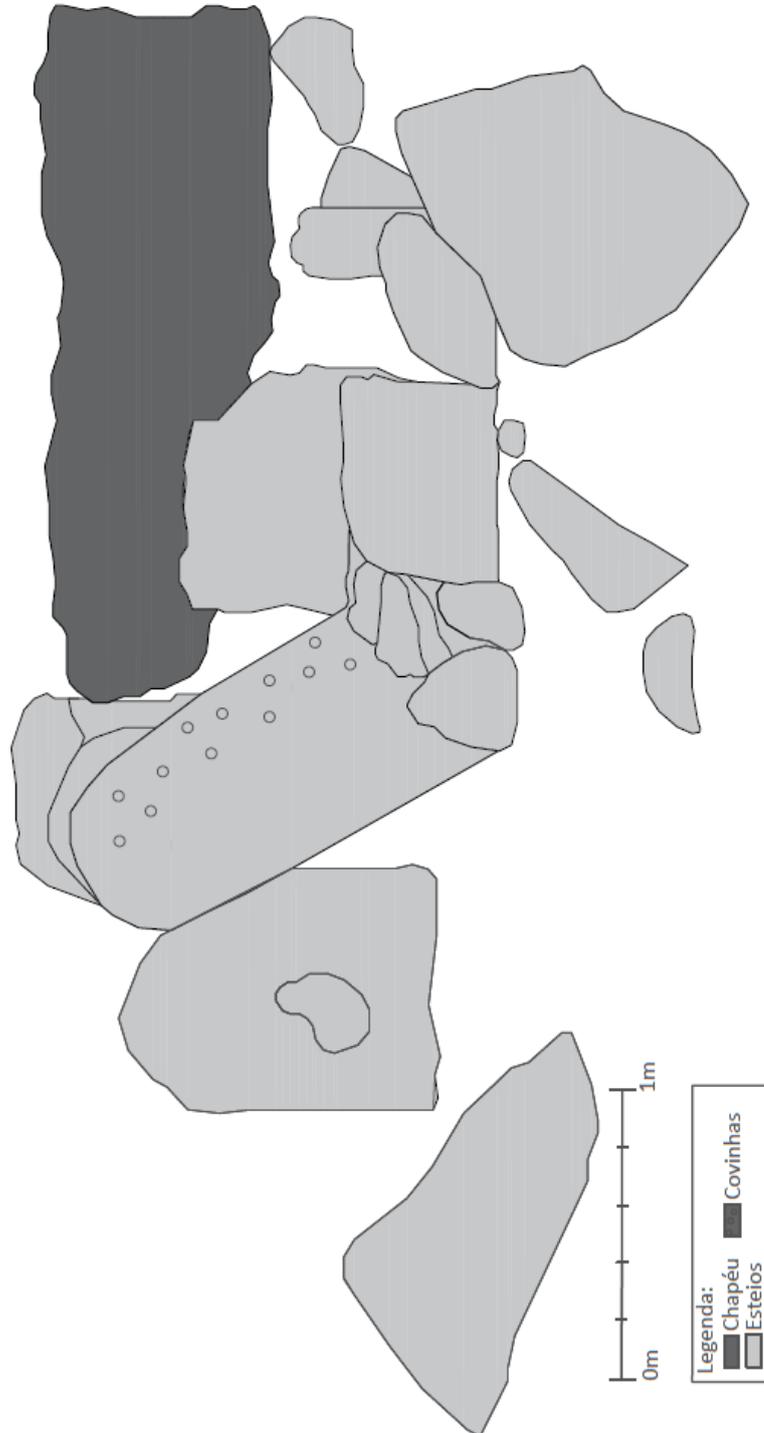
Anta de São Fausto
Perfil Sul



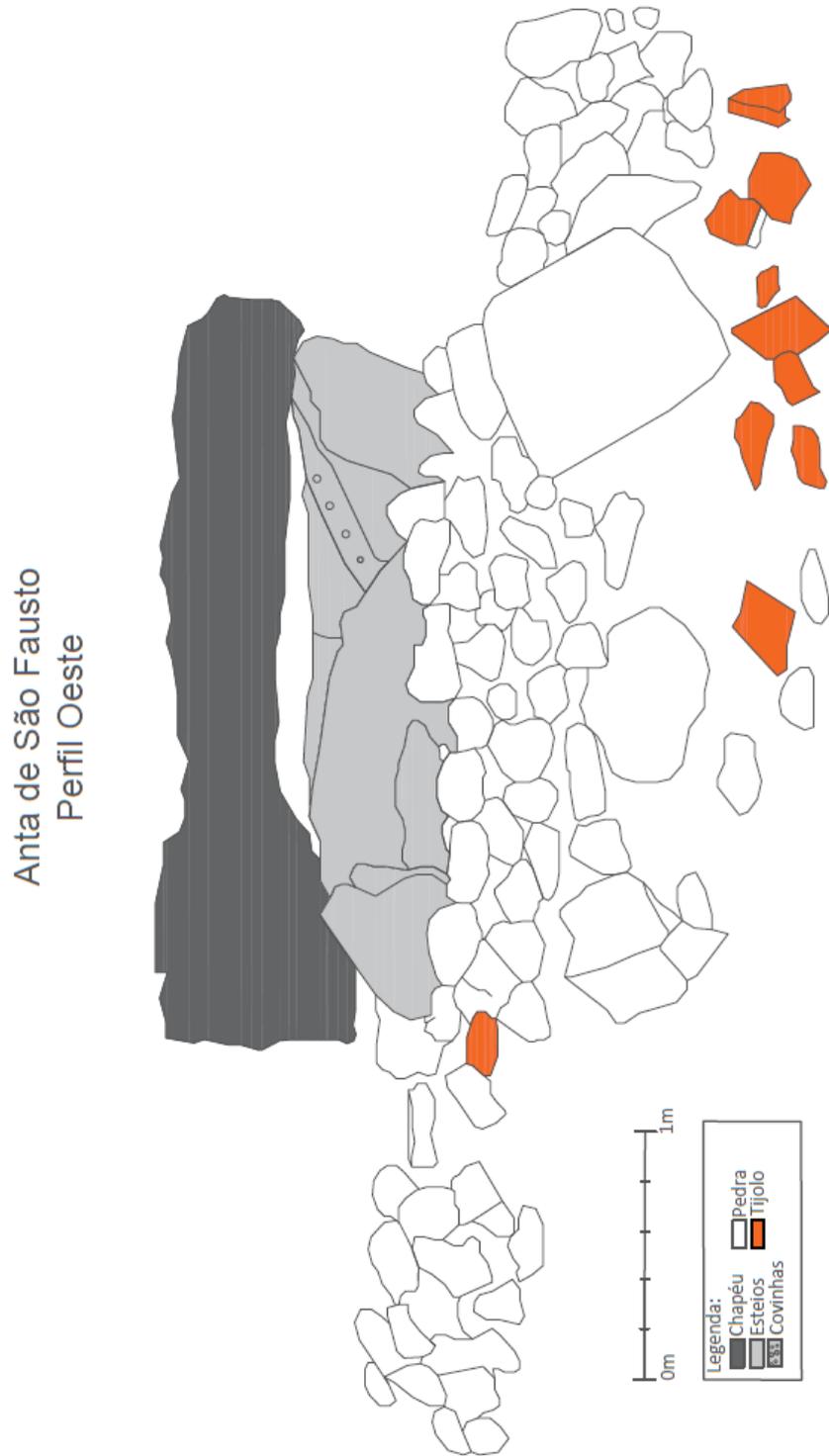
Planta 3 Anta de São Fausto, perfil Norte.

Planta 4 Anta de São Fausto, perfil Sul.

Anta de São Fausto
Perfil Este



Planta 5 Anta de São Fausto, perfil Este.



Planta 6 Anta de São Fausto, perfil Oeste.

Anexo XII – Inventário do espólio encontrado em prospeção no
Complexo Arqueológico de São Fausto

NOTA: As escalas que acompanham os desenhos dos materiais estão em centímetros.

Fragmento: ESF (1)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – indeterminado.

Pasta:

- a) *Cor exterior* – laranja.
- b) *Cor interior* – laranja.
- c) *Tamanho do grão* – grão fino.
- d) *Textura* - compacta e homogénea.

Morfologia/ Terminologia – tigela.

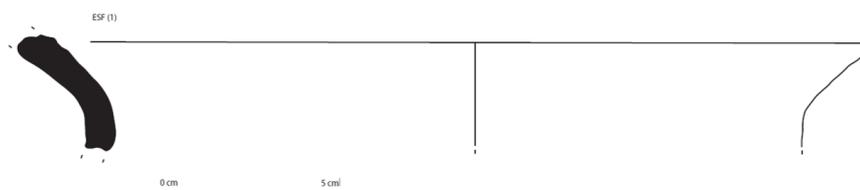
Técnica:

- a) *Cozedura* – oxidante.

Fotografia –



Desenho –



Fragmento: ESF (2)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – indeterminado.

Pasta:

- e) *Cor exterior* – acastanhado.
- f) *Cor interior* – acastanhado.
- g) *Tamanho do grão* – grão fino.
- h) *Textura* - compacta e homogénia.

Morfologia/ Terminologia – indeterminado.

Técnica:

- b) *Cozedura* – oxidante.

Fotografia –



Desenho –

Fragmento: ESF (3)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – indeterminado.

Pasta:

- i) *Cor exterior* – castanho claro.
- j) *Cor interior* – castanho calro.
- k) *Tamanho do grão* – grão fino a grosso.
- l) *Textura* – pouco compacta.

Morfologia/ Terminologia – pote de cal.

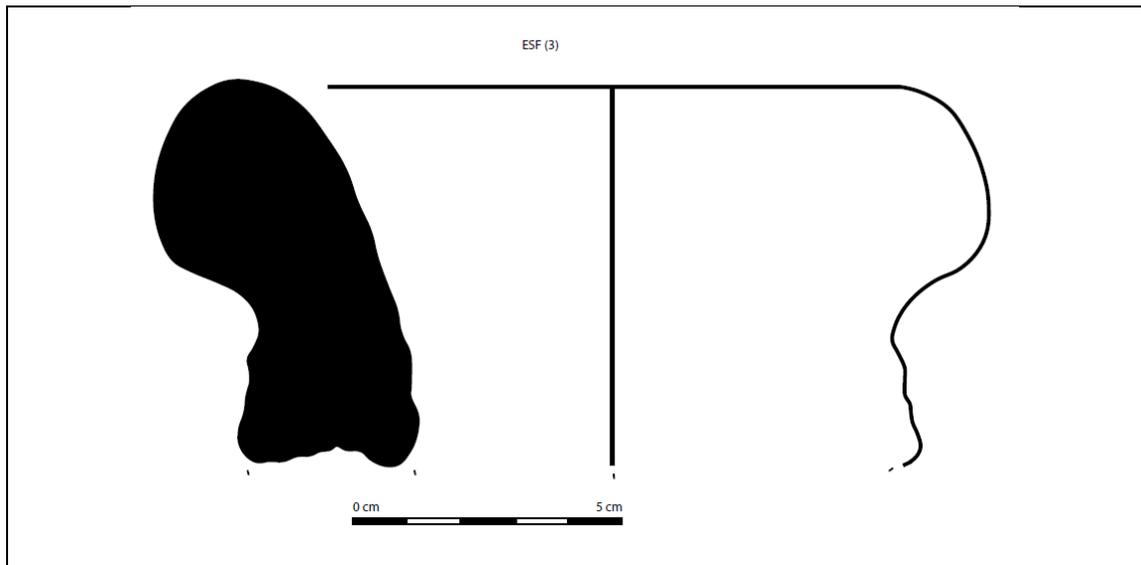
Técnica:

- c) *Cozedura* – oxidante.

Fotografia –



Desenho –



Fragmento: ESF (4)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – indeterminado.
Pasta: <i>m) Cor exterior</i> – castanho. <i>n) Cor interior</i> – castanho. <i>o) Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>p) Textura</i> – pouco compacta.
Morfologia/ Terminologia – tigela (?)
Técnica: <i>d) Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (5)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – indeterminado.

Pasta:

- q) *Cor exterior* – castanho claro.
- r) *Cor interior* – castanho claro.
- s) *Tamanho do grão* – grão fino.
- t) *Textura* – compacta.

Morfologia/ Terminologia – indeterminado.

Técnica:

- e) *Cozedura* – oxidante.

Fotografia –



Desenho –

Fragmento: ESF (6)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – romano (?).

Pasta:

- u) *Cor exterior* – laranja.
- v) *Cor interior* – laranja.
- w) *Tamanho do grão* – grão fino.
- x) *Textura* – compacta.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de asa.

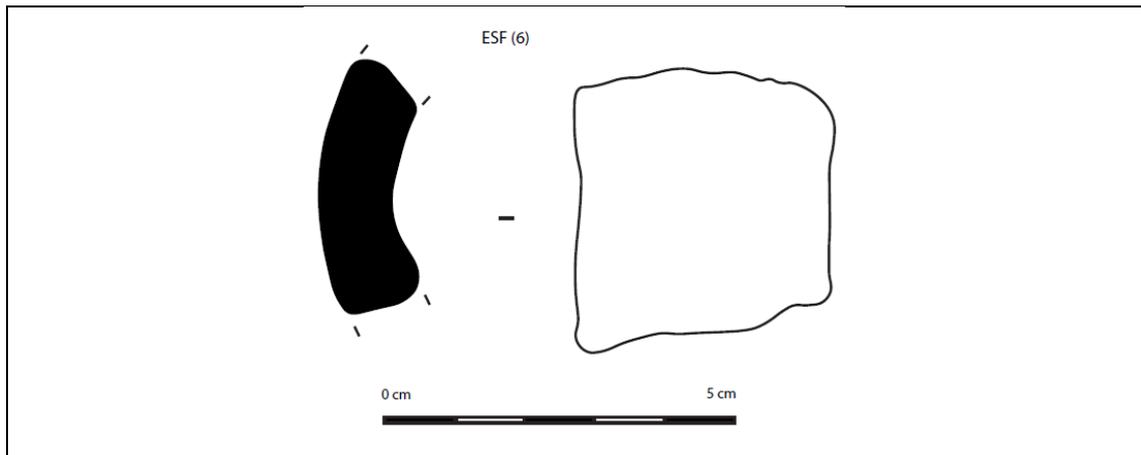
Técnica:

- f) *Cozedura* – oxidante.

Fotografia –



Desenho –



Fragmento: ESF (7)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – romano (?).

Pasta:

Cor exterior – laranja. Cerâmica com um brunimento muito intenso que lhe confere um brilho semelhante ao verniz/engobe da terra sigillata.

Cor interior – laranja.

Tamanho do grão – grão fino.

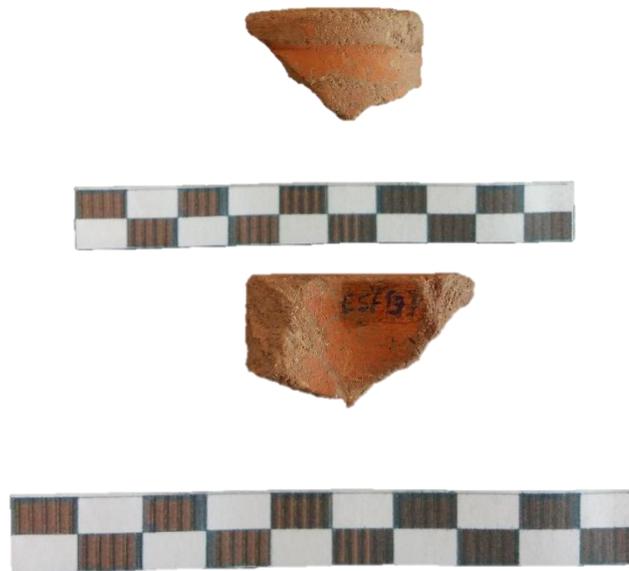
Textura – compacta e depurada.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de bordo.

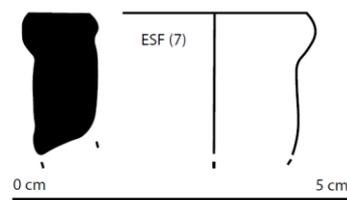
Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –



Fragmento: ESF (8)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – indeterminado.

Pasta:

Cor exterior – castanho.

Cor interior – castanho claro.

Tamanho do grão – grão fino e grosso.

Textura – pouco compacta.

Morfologia/ Terminologia – indeterminado.

Técnica:

Cozedura – redutora.

Fotografia –



Desenho –

Fragmento: ESF (9)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – romano. Tipo *Sado 1*.

Pasta:

Cor exterior – castanho muito claro.

Cor interior – castanho muito claro.

Tamanho do grão – grão fino.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de bordo ânfora.

Técnica:

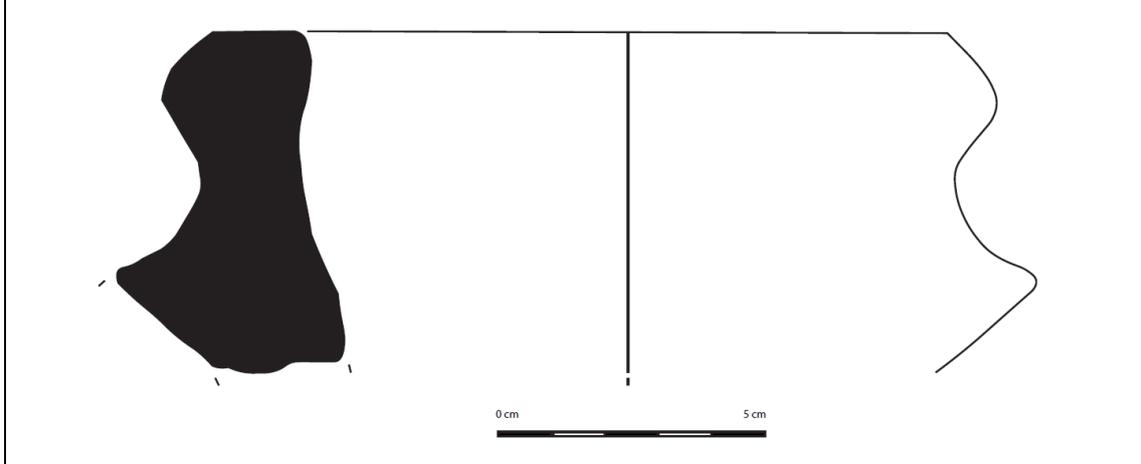
Cozedura – oxidante.

Fotografia –





Desenho –



Fragmento: ESF (10)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – romano (?).

Pasta:

Cor exterior – laranja.

Cor interior – laranja.

Tamanho do grão – grão fino.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de bordo de tigela.

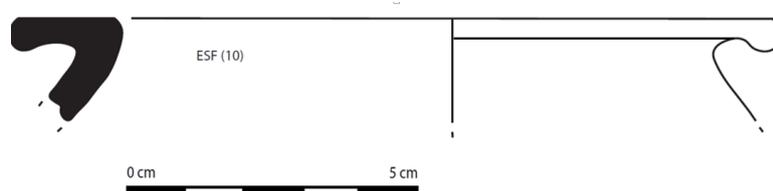
Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



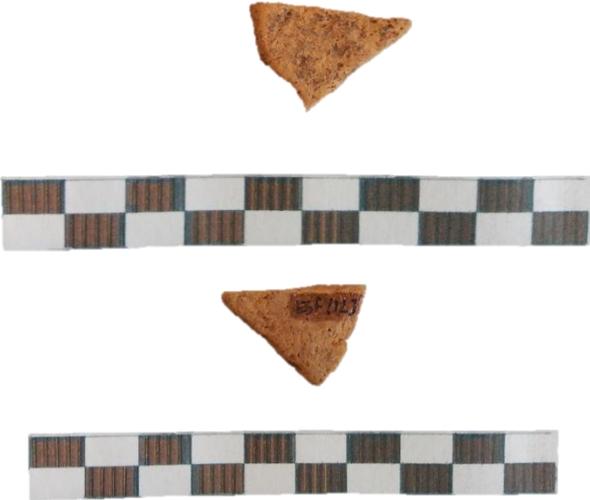
Desenho –



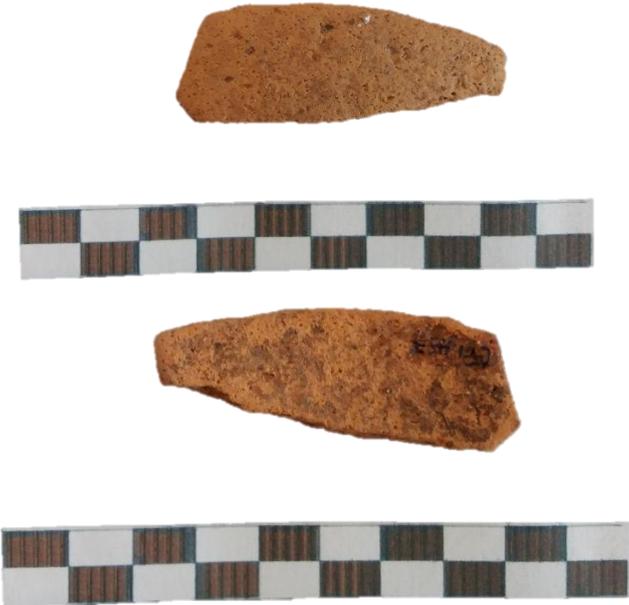
Fragmento: ESF (11)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – indeterminado.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – laranja. <i>Cor interior</i> – laranja. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – indeterminado.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (12)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – indeterminado.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – laranja. <i>Cor interior</i> – laranja. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – indeterminado.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (13)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – indeterminado.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – laranja. <i>Cor interior</i> – laranja. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – indeterminado.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (14)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – romano (?).

Pasta:

Cor exterior – laranja.

Cor interior – laranja.

Tamanho do grão – grão fino.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de asa (?).

Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –

Fragmento: ESF (15)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – indeterminado.

Pasta:

Cor exterior – castanho.

Cor interior – castanho escuro

Tamanho do grão – grão fino.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – indeterminado.

Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –

Fragmento: ESF (16)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – indeterminado.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho escuro. <i>Cor interior</i> – castanho escuro <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de tijolo.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (17)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – indeterminado.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho escuro. <i>Cor interior</i> – castanho escuro <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de tijolo.
Técnica: <i>Cozedura</i> – redutora.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (18)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – moderna (?)
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho escuro. <i>Cor interior</i> – castanho escuro <i>Tamanho do grão</i> – grão fino e grosso. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de telha.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (19)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – indeterminado.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho. <i>Cor interior</i> – castanho . <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – indeterminado.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (20)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – moderna (?)
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho. <i>Cor interior</i> – castanho. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de telha.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (21)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – moderna (?)
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho. <i>Cor interior</i> – castanho. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de telha.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (22)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – moderna (?)
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho. <i>Cor interior</i> – castanho. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de telha.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (23)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – romano (?)
Pasta: <i>Cor exterior</i> – laranja. <i>Cor interior</i> – laranja. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino e grosso. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de tijolo.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (24)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – indeterminado.

Pasta:

Cor exterior – caiado.

Cor interior – castanho

Tamanho do grão – grão fino e grosso.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – estuque (?).

Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –

Fragmento: ESF (25)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – indeterminado.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho claro. <i>Cor interior</i> – castanho claro. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – indeterminado.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (26)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – indeterminado.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho. <i>Cor interior</i> – castanho. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino e grosso. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – indeterminado.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (27)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – moderna (?)
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho. <i>Cor interior</i> – castanho. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino e grosso. <i>Textura</i> – compacta e purada.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de telha.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (28)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – moderna (?)
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho escuro. <i>Cor interior</i> – castanho escuro. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino e grosso. <i>Textura</i> – compacta e purada.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de telha.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (29)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.
Cronologia – moderna (?)
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho. <i>Cor interior</i> – castanho. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta e purada.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de telha.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ESF (30)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – romano.

Pasta:

Cor exterior – castanho.

Cor interior – castanho.

Tamanho do grão – grão fino.

Textura – compacta e purada.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de tégula.

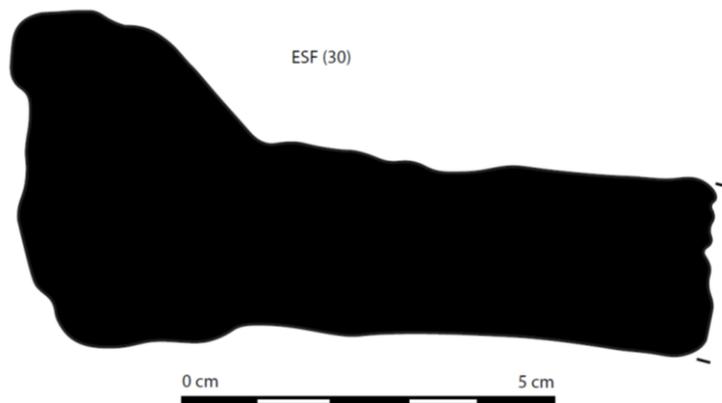
Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –



Fragmento: ESF (31)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – romano.

Pasta:

Cor exterior – castanho.

Cor interior – castanho.

Tamanho do grão – grão fino.

Textura – compacta e purada.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de tégula.

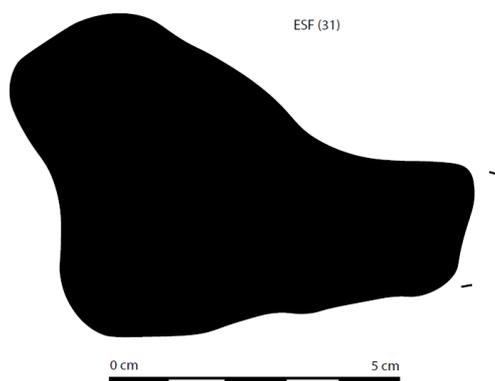
Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –



Fragmento: ESF (42)

Proveniência do achado - junto à Ermida de São Fausto.

Cronologia – indeterminado.

Pasta:

Cor exterior – castanho.

Cor interior – castanho.

Tamanho do grão – grão fino.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de fundo de tigela.

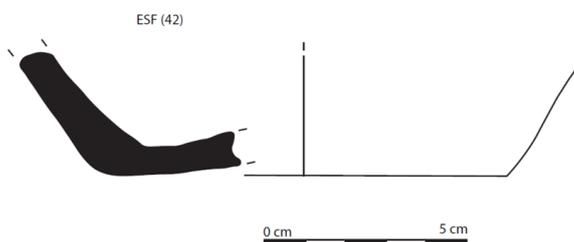
Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –



Fragmento: MSF (32)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.

Cronologia – romano.

Pasta:

Cor exterior – laranja.

Cor interior – laranja

Tamanho do grão – grão fino e grosso.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de tijolo.

Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –

Fragmento: MSF (33)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.

Cronologia – romano.

Pasta:

Cor exterior – laranja.

Cor interior – laranja

Tamanho do grão – grão fino e grosso.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de tijolo.

Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –

Fragmento: MSF (34)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.

Cronologia – romano.

Pasta:

Cor exterior – castanho claro.

Cor interior – castanho claro.

Tamanho do grão – grão fino e grosso.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de tégula.

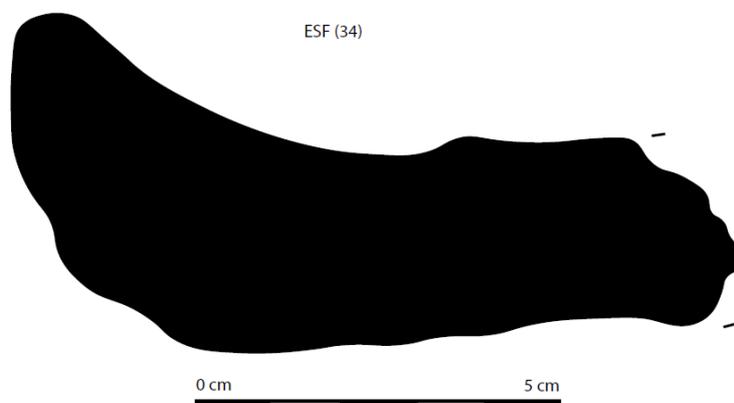
Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –



Fragmento: MSF (35)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.
Cronologia – romano.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – laranja. <i>Cor interior</i> – laranja <i>Tamanho do grão</i> – grão fino e grosso. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de tijolo.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: MSF (36)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.

Cronologia – romano.

Pasta:

Cor exterior – castanho claro.

Cor interior – castanho claro.

Tamanho do grão – grão fino e grosso.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de tégula.

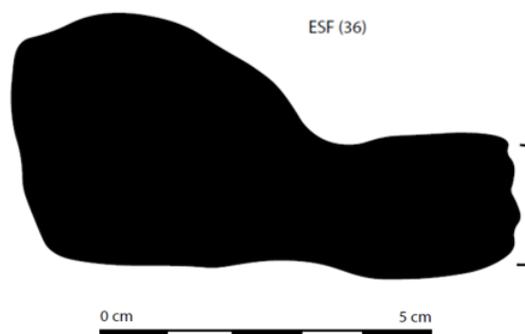
Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –



Fragmento: MSF (37)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.

Cronologia – romano.

Pasta:

Cor exterior – laranja.

Cor interior – laranja

Tamanho do grão – grão fino e grosso.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de tijolo.

Técnica:

Cozedura – oxidante.

Fotografia –



Desenho –

Fragmento: MSF (38)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.
Cronologia – romano.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – laranja. <i>Cor interior</i> – laranja. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino e grosso. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de tijolo.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: MSF (39)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.
Cronologia – indeterminado.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – castanho claro. <i>Cor interior</i> – castanho claro. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – indeterminado.
Técnica: <i>Cozedura</i> – oxidante.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: MSF (40)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.

Cronologia – romano.

Pasta:

Cor exterior – laranja.

Cor interior – laranja.

Tamanho do grão – grão fino e grosso.

Textura – compacta.

Morfologia/ Terminologia – fragmento de tijolo.

Técnica:

Cozedura – redutora.

Fotografia –



Desenho –

Fragmento: MSF (41)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.

Cronologia – contemporâneo.

Morfologia/ Terminologia – utensílio do moinho.

Fotografia –



Desenho –

Fragmento: ASF (43)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.
Cronologia – romano.
Pasta: <i>Cor exterior</i> – laranja. <i>Cor interior</i> – laranja. <i>Tamanho do grão</i> – grão fino e grosso. <i>Textura</i> – compacta.
Morfologia/ Terminologia – fragmento de tijolo.
Técnica: <i>Cozedura</i> – redutora.
Fotografia – 
Desenho –

Fragmento: ASF (44)

Proveniência do achado - junto ao Moinho de São Fausto.

Cronologia – pré-história.

Pasta: -

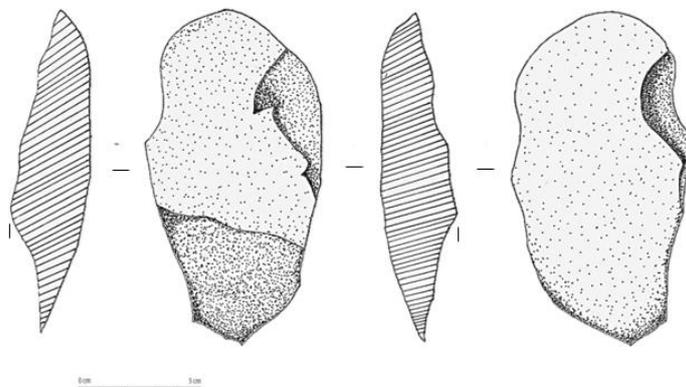
Morfologia/ Terminologia – núcleo de quartzito lascado.

Técnica:

Fotografia –



Desenho –



Anexo XIII – Inventário das tijoleiras decoradas da Ermida de São
Fausto

Tijoleira: 1



Tijoleira: 2



Tijoleira: 3



Tijoleira: 4

